

a revista da família brasileira

Lar cristão

ano 32 | n.º 166 | R\$ 22,50 | www.revistalarcristao.com.br



Responsabilidade
na criação
de filhos

PAI X MÃE

**Dedique-se ao privilégio e à
responsabilidade de ser pai**

Jaime Kemp

**O que os jovens e adolescentes
esperam de seu pai**

Hernandes Dias Lopes

**Estabelecendo limites
no uso da internet**

Josué Gonçalves

Viver em família é um desafio, uma arte



Nossas experiências no ambiente familiar ficarão marcadas para sempre em nossa vida, sejam as boas e as ruins. Este livro vai, todos os dias, levar você a uma reflexão sobre a dinâmica da vida familiar.

Através de histórias reais, experiências de personagens da humanidade, você terá uma ótima oportunidade de dar passos importantes para fazer do seu casamento, do seu relacionamento entre pais e filhos e demais parentes, melhor a cada dia.

reuel.lopez@gmail.com

Fôlego

Ligue (11) 2122.4243
ou visite uma livraria em sua cidade
www.editorafolego.com.br

a revista da família brasileira

Lar cristão

Assine hoje mesmo a revista Lar Cristão e receba em sua casa muito mais do que informação. São mais de 30 anos de credibilidade, celebrando o conteúdo bíblico e matérias relevantes voltadas para a edificação da família brasileira.

Assine a **melhor revista de**
conteúdo para a **família Brasileira**



ASSINATURA INDIVIDUAL 1 OU 2 ANOS

Assine e receba Lar Cristão em sua casa. Ainda ganhe brindes



ASSINATURA PRESENTE

Esta é uma excelente oportunidade para evangelizar alguém ou simplesmente para dar um presente.



ASSINATURA COLETIVA

A assinatura coletiva é uma forma de incentivo à leitura e aos estudos da Palavra. Também é uma forma econômica para ter a Lar Cristão.



ASSINATURA DIGITAL

Esta é uma modalidade de assinatura para quem gosta ter conteúdo sempre às mãos ou mesmo para quem está fora do País.

Só o assinante tem

Conteúdo: Apresenta princípios bíblicos registrados nas Escrituras Sagradas para que possa viver de acordo com essas diretrizes em cada área de sua vida.

Conteúdo exclusivo no site: Somente o assinante tem acesso às edições da revista.

Comodidade: Você recebe a sua revista no conforto da sua casa, sem se preocupar em sair para comprar algo com este conteúdo.

Frete Grátis: O serviço de entrega até sua casa não custa nada.

Preço imbatível: O preço da assinatura nunca é maior do que aquele que gastaria se comprasse exemplares avulsos da sua revista durante o período.

Segurança de receber todas as edições da sua revista: No período da assinatura, você não perde nenhuma edição. Mesmo quando edições fazem tanto sucesso e se esgotam, o seu exemplar está sempre reservado em seu nome.

Garantia de preço: A partir do momento que você fez sua assinatura, o preço é único e imutável. Você não paga um centavo a mais se o preço do exemplar avulso subir nesse período.

Promoções: Benefícios que somente o assinante tem, com ofertas e brindes gratuitos na assinada sem custo adicional.

Sim, eu quero assinar a revista Lar Cristão

1 ano R\$ 93,00 em até 3x

2 anos R\$ 165,00 em até 3x

Nome: _____

Endereço: _____

Cep: _____ Cidade: _____ UF: _____ Fone Res.: () _____ Celular: () _____

CPF: _____ E-mail: _____

Depósito: Itau (Agência 0210 - Conta corrente 69662-1) Bradesco (Agência 2625-5 - Conta corrente 8443-3)

Cartão de crédito: Número: _____ Validade: ____/____ Cód. Seg.: _____

Nome conforme descrito no cartão: _____



Enviar para Caixa Postal 16.610 – CEP 03149-970 – São Paulo – SP
Ou acesse o site www.revistalarcristao.com.br e assine!



Fôlego

www.revistalarcristao.com.br



Sumário

12 O que Deus espera de um pai

Jean Mathez

18 Mãe, que tal disciplinar seus filhos?

Suely Bezerra

24 Jovens: um desafio para pais e discipuladores

Ramon Tessmann

26 Fomos pais

Joer Corrêa Batista

28 O que os jovens e adolescentes esperam de seu pai

Hernandes Dias Lopes

34 Estabelecendo limites no uso da internet

Josué Gonçalves

36 Função de mãe e trabalhadora

Dora Bomilcar

40 Educação da liberdade – desafio para a autoridade dos pais

Aécio Ribeiro

42 A criação de meninos e meninas

Giovani Zimmermann

44 Recado dos jovens aos pais

Judith Kemp

Artigos

16 Finanças

Paulo de Tarso

22 Namoro cristão

Luiz Henrique de Paula

30 Linguagens do amor

Alcindo Almeida

33 Vida conjugal

Sísera Oliveira

38 Comunicação & ação

Magno Paganelli

46 Fique por dentro



6 Dedique-se ao privilégio e à responsabilidade de ser pai

JAIME KEMP

A Revista Lar Cristão é uma publicação da Editora Fôlego Ltda. dirigida à família brasileira. Seu conteúdo oferece orientação bíblica, clara e segura.

Diretor
Jaime Kemp

Editores
Emilio Fernandes Junior
Rosana Espinosa Fernandes

Editora Ministério Lar Cristão
Iara Vasconcellos

Jornalista Responsável
Luiz Francisco de Viveiros
MTB 23258

Revisor
Paulo César de Oliveira

Projeto Gráfico e Diagramação
N.Lopez. Comunicação

Atendimento
Editora Fôlego
assinatura@revistalarcristao.com.br
(11) 2122-4243

Publicidade
Editora Fôlego
Fone: (11) 2122.4243
anuncios@revistalarcristao.com.br

Seções Permanentes
Adhemar de Campos, Aécio Ribeiro,
Carlos Alberto Bezerra, Iara Vasconcellos,
Jaime Kemp, Luiz Antonio Caseira, Márcia M.
d'Haese, Marcos Antonio Garcia, Paulo de Tarso,
Ivonildo Teixeira, Magno Paganelli, Judith Kemp,
Dora Bomilcar, Julio Lima.

Conselho Editorial
Rev. Hernandes Dias Lopes – Igreja Presbiteriana
de Vitória (Vitória/ES); Dr. Luiz Antonio Caseira –
médico e missionário de Vencedores por Cristo
(RJ/RJ); Pr. Ismail Sperandio (Curitiba/PR); Alex
Dias Ribeiro – diretor de Atletas de Cristo (SP/SP);
Sonia Emilia Andreotti – redatora do Ministério Lar
Cristão (SP/SP); Pr. Edson Alves de Souza – Igreja
Batista de São Gonçalo (S. Gonçalo/RJ); Pr. Armando
Bispo – Igreja Batista de Fortaleza (Fortaleza/CE).

Correspondentes Internacionais
Dr. Luiz Palau – escritor e evangelista argentino
(EUA); Paul Landrey – Christ for the Cities; Dr. Bill
Lawrence – teólogo e professor no Dallas Theological
Seminary (EUA); Hans Wilhelm –
vice-diretor da Chinese International Mission.

Material Jornalístico e de Divulgação
Deve ser encaminhado para a Editora Fôlego:
fulecom@revistalarcristao.com.br
www.revistalarcristao.com.br
Caixa Postal 16610 – São Paulo/SP
CEP 03149-970 – Tel: (11) 2122.4243
Fax: (11) 5539.4329

A Revista Lar Cristão não se responsabiliza pelo conteúdo e pelos conceitos emitidos nos artigos assinados, pois não representam, necessariamente, a opinião da revista.

É permitida a reprodução, total ou parcial, do conteúdo do material editorial publicado, desde que citada a fonte e com autorização prévia e documentada da Revista Lar Cristão. As imagens publicadas nesta edição, pertencem ao banco de imagens com utilização permitida.



Como você pode ajudar seus filhos?

Certa vez, ouvi a história de que um menino era tão levado, tão levado, que quando ele tinha sete anos seus pais fugiram de casa! Parece engraçado, mas, infelizmente, esse é o quadro de muitos “lares cristãos”.

Estamos vivendo dias de permissividade e desrespeito às autoridades. A falta de obediência às leis e aos pais, o descaso e abandono de valores morais e sociais estão causando muitos transtornos nos lares. Além disso, os jovens estão enfrentando pressões cada vez mais impiedosas. Portanto, quando falamos sobre criar filhos nos caminhos do Senhor, estamos nos referindo a um desafio que vai exigir toda criatividade, dedicação e energia por parte dos pais.

A partir do momento em que o bebê nasce até chegar à maioridade, seus dezoito anos, Deus nos coloca como pais para treiná-lo e instruí-lo em seus preceitos. Esse é o tempo de que dispomos. Se nós, como pais, não conseguimos realizar essa tarefa, num certo sentido, falhamos. Isso significa que nossos filhos, nessa idade, devem ter a maturidade necessária para ser cristãos responsáveis, bem como a capacidade de tomar as suas próprias decisões. Devemos prepará-los para que sejam jovens que não se desviarão das verdades da Palavra do Senhor.

Como podemos ajudar nossos filhos tendo esses alvos em mente? Como ensinar valores morais, sociais e espirituais a eles? Como podemos treinar nossos filhos nos caminhos em que eles devem andar, para que quando chegarem à adolescência, à juventude, possam assumir o compromisso sério de amar a Deus de todo o seu coração, toda a sua alma e todo o seu entendimento e não se desviar dele?

Essas perguntas e muitas outras que vocês, pais, devem fazer, têm sua resposta no único livro que pode orientar todas as áreas da vida de uma pessoa, a Palavra de Deus. E é baseada nela que esta edição da Revista Lar Cristão aborda variados temas sobre a criação e educação de filhos na expectativa de ajudar a todos que querem vê-los crescer conforme a imagem e semelhança do Senhor (Gênesis 1.26).

Boa e proveitosa leitura!

Jaime Kemp

Dedique-se ao privilégio e à responsabilidade de ser pai

JAIME KEMP

Como pai que sou de três filhas, partilho com você, pai, todas as alegrias, dúvidas e preocupações da paternidade. Agora, já promovido à categoria de avô, continuo procurando cumprir adequadamente a tarefa que me foi confiada pelo Senhor.

Não sou especialista na criação e educação de filhos. Nessa área não existem peritos. Apesar de minhas filhas já serem mulheres adultas, continuo tentando fazer o melhor por elas e errar o menos possível. No decorrer desse caminho que percorri até aqui como pai e avô, aprendi lições e conceitos valiosos que quero compartilhar com você.

Não existe um “Papai Sabe Tudo”

Precisamos ter isso em mente. Em primeiro lugar, e principalmente, dependemos da sabedoria e da orientação de Deus. A comunhão plena e verdadeira com o Senhor e o conhecimento de sua Palavra são fundamentais e insubstituíveis nos momentos de tomada de decisões. Isso é muito sério, pois muitas dessas decisões poderão causar marcas profundas e irreversíveis na vida de seus filhos.

Os desafios e o grau de dificuldade na educação dos filhos variam de acordo com a faixa etária e o nível de maturidade deles



e a habilidade e disposição que os pais têm de educá-los. Conheço bem muitas das variadas batalhas que um pai enfrenta diariamente para manter dignamente sua família. Contudo, ele precisa estar consciente da

dimensão do papel vital que exerce na vida de seus filhos.

Dedique-se à responsabilidade e ao privilégio de ser pai

“Os filhos são um presente do Senhor; eles são uma ver-

dadeira bênção. Os filhos que o homem tem na sua mocidade são como flechas nas mãos de um soldado. Feliz o homem que tem muitas dessas flechas!” (Salmos 127.3-5a).

Deus nos confiou o sublime trabalho

O lar é sempre o espelho dos pais. Quando pequenas, as crianças costumam imitar os pais e os veem como as pessoas mais incríveis e sábias do mundo.

de formar e preparar pequenas pessoas para se tornarem cidadãos responsáveis e tementes ao Senhor. Essa concessão tem significado eterno.

Lembre-se constantemente de que Deus quer nos ensinar por intermédio da vida de nossos filhos

Muitas vezes os filhos são instrumentos na mão do Senhor. Ele usa situações de conflito e dor para nos ensinar a sermos humildes e dependermos dele e recebermos sua misericórdia a cada passo do caminho. Assim como temos o poder de influenciar nossos filhos, também aprendemos com eles. Filhos precisam de pais, mas o contrário também é verdadeiro.

Não se deixe cair na cilada da culpa

Não importa quanto você se esforce e se prepare para ser um bom pai. Olhando para trás e analisando seu procedimento, sempre sentirá que falhou ou não agiu satisfatoriamente em algumas ocasiões. Só admitindo os erros e aprendendo com eles é que nos tornamos melhores pais e nos preparamos para sermos excelentes avós.

Há maneiras e ferramentas mais eficientes que o Senhor nos oferece para educarmos e ajudarmos nossos filhos neste complexo e confuso mundo em que vivemos. Nossa frágil condição de seres humanos só pode levar

a bom termo o trabalho sagrado e eterno que nos foi confiado se estivermos sob a dependência daquele que nos considerou dignos.

A influência do ambiente familiar

O lar é sempre o espelho dos pais. Quando pequenas, as crianças costumam imitar os pais e os veem como as pessoas mais incríveis e sábias do mundo. Porém, na adolescência, os filhos passam a questionar as decisões e postura dos pais. Nessa fase, os pais têm de ter atenção e cuidado com a motivação de suas resoluções e com seu comportamento dentro e fora de casa.

A importância da figura paterna na formação dos filhos

A figura paterna se constitui em um dos elementos mais importantes na composição da base de formação psicológica, moral, social e espiritual da criança. O caráter e o consequente comportamento do pai são o ponto de partida na formação do caráter e personalidade dos filhos. Portanto, pais, fiquem atentos, pois vocês têm em suas mãos uma enorme responsabilidade, não é mesmo? Se não assumirmos a responsabilidade de ensinar nossos filhos, também por meio de nosso próprio exemplo, comportamento adequado e preservação de valores, isso poderá causar-lhes sérios problemas no futuro.

Quando a figura paterna é distorcida

É muito difícil ser bom marido e bom pai vivendo em uma

sociedade que não se cansa de propagar atitudes e pensamentos contrários aos ideais de Deus para o homem. Quem é pai deve precaver-se e sempre avaliar de que maneira o sistema está influenciando e atingindo negativamente sua vida e, por consequência, desviando-o da direção que conduz à realização pessoal e à aprovação do Senhor.

Nunca se esqueça de que o caráter de nossos filhos refletirá os valores e os ensinamentos que lhes transmitimos por intermédio de nossa presença, nossa conduta, nossas crenças, enfim, daquilo que somos.

Precisamos nos esforçar para oferecer aos nossos filhos:

Modelo de pais presentes, positivos e sensíveis

Investir tempo com a família é muito importante, especialmente para os filhos, a fim de desenvolver neles o

Intimidade é a capacidade de ser autêntico, transparente e de não ter qualquer reserva com relação à outra pessoa. Ser íntimo significa estar ligado a alguém por laços de confiança e carinho.

sentimento de união familiar, amor e zelo. São momentos preciosos nos quais é possível aproximar-se mais deles, conhecê-los melhor, e vice-versa. Eles até entenderão melhor a ausência do pai, às vezes prolongada devido aos compromissos profissionais, e lidarão com isso de um modo menos traumático. Eles saberão que o pai os ama e gostaria de estar com eles, se pudesse.

Pai, você deve ser um modelo de caráter cristão para seus filhos. Eles merecem que você seja sensível, carinhoso e compassivo. Eles precisam sentir o seu amor em suas atitudes e reações com eles e com a mãe deles. Repito:

isso vai marcá-los definitivamente e os influenciará positivamente no futuro.

Um ambiente familiar que cultiva uma intimidade sadia

Intimidade é a capacidade de ser autêntico, transparente e de não ter qualquer reserva com relação à outra pessoa. Ser íntimo significa estar ligado a alguém por laços de confiança e carinho.

Deixo aqui uma pergunta: como seus filhos poderão desenvolver uma relação íntima com Deus se desconhecem o verdadeiro significado de intimidade? Então, dê a eles o privilégio de descobrir, conhecer e tentar entender os mistérios de sua alma.

Um ambiente familiar seguro

Nossos lares devem ser refúgios seguros, pois principalmente as crianças e os adolescentes não estão preparados para enfrentar grandes instabilidades emocionais. Nunca deixe de demonstrar e reafirmar o seu amor por sua esposa e filhos. Eles precisam sentir-se amados e saber que podem contar com sua proteção, apoio e presença. Esse é um fator essencial para que a criança adquira confiança e se torne um adulto equilibrado.

Um ambiente que priorize a dignidade de cada pessoa

Creio que dignidade é uma questão de

respeito. O pai não deve ser um ditador, mas um amigo acessível que sabe ouvir, encorajar, estimular e consolar. Os filhos só têm a ganhar quando percebem, o mais cedo possível, que são incondicionalmente amados e aceitos, seja qual for seu desempenho.

O pai deve comunicar aos filhos que eles foram criados à imagem de Deus (Gênesis 1.26a; Salmos 139.14b). Quando os pais demonstram ter um compromisso sólido quanto ao enfoque sagrado da vida, o senso de valor cresce na personalidade emocional da criança. Ela se sente segura, valorizada e desenvolve condições de contribuir para que a vida dos que a rodeiam seja melhor. Um pai que reconhece e valoriza o potencial, dons, talentos, capacidade e habilidades de seus filhos os ajuda a canalizá-los para seu próprio desenvolvimento pessoal e a aprenderem a

respeitar e valorizar o potencial de sua família e daqueles que os rodeiam.

Um ambiente que encoraja os filhos por intermédio de amor, respeito e compreensão

A vida na sociedade é altamente competitiva. No mundo de hoje não se economizam críticas, pressões, abusos verbais e zombarias. Esse tipo de coação e constrangimento fere e intimida profundamente algumas pessoas, estimulando-as ao conformismo. É muito fácil que crianças, adolescentes e jovens experimentem precocemente sentimentos de fracasso, inferioridade e inaptidão.

Entretanto, quando a pessoa tem no ambiente familiar a tranquilidade, o carinho, a compreensão e o amor incondicionais, que tanto necessita, ela desenvolverá confiança em si mesma e isso

**EXCELÊNCIA ACADÊMICA
INTEGRADA À EDUCAÇÃO
VALORATIVA CRISTÃ NA
FORMAÇÃO DE CIDADÃOS**



**Sistema
Mackenzie
de Ensino**

Material didático para:

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental I
- Ensino Fundamental II
- Ensino Médio

*148 anos de excelência
em educação*

*Proposta pedagógica
inovadora*

*Material em harmonia
com a cosmovisão cristã*

*Alfabetização aliada
ao método fônico*

Valores e Princípios

Telefone: (11) 2114-8040

SISTEMASDEENSINO.MACKENZIE.BR

a ajudará a enfrentar e combater as pressões externas que tentam atacar sua autoestima.

Proporcionar um ambiente de amor, aceitação e respeito é essencial para o sucesso de um pai na tarefa de desenvolver um caráter cristão e transmitir valores morais sólidos a seus filhos.

Liderar uma família em meio ao

caos reinante na sociedade e na cultura contemporânea é como dirigir uma pequena patrulha em território inimigo infestado de minas mortais e ocupado por soldados bem-treinados e armados. Porém, seja nas situações de alegria e paz, seja quando vierem problemas inesperados ou dores irreversíveis de consequências

tristes e sérias, esteja certo de que aquilo que você ensinou e transmitiu a seus filhos – suas reações, palavras, atitudes e comportamento – marcará suas vidas para a eternidade.

Pai, suas atitudes podem ser muito mais importantes do que você imagina. Seus filhos estão sempre atentos às suas reações, à maneira como você olha e trata sua esposa. Se em seu lar houver amor, respeito, afeto e tolerância, seus filhos aprenderão o valor dessas qualidades.

Desfrute o privilégio que Deus lhe deu ao confiar-lhe uma vida e dê o seu melhor para colaborar com Deus no desenvolvimento de seu filho, a fim de que ele venha a ser uma pessoa realizada consigo mesma e consiga entender seu valor ao mundo e até a eternidade.



Jaime Kemp é doutor em Ministério Familiar e diretor do Ministério Lar Cristão. Foi missionário da Sepal por 31 anos e fundador dos Vencedores por Cristo. É palestrante e autor de 50 títulos. Casado com Judith, é pai de três filhas e avô de três netos.

DESDE 1957
SERVINDO AS
IGREJAS CRISTÃS

ACAMPAMENTO
MAB

Infraestrutura completa de hospedagem, alimentação de qualidade, quadras, locais de reunião, piscinas, imensa área verde.

Retiro? Daycamp? Faça seu evento no Mab!
Entre Cosmópolis e Artur Nogueira, a 39 km de Campinas

www.acampamentomab.com.br

 @acampamentomab

 Acampamento Mab

 +55 11 95370-7929
11 5071-7683

**08 A 12 DE
JULHO/2019**



CAP MÓDULO II

Curso de Aperfeiçoamento Pedagógico
Para um ensino teológico de excelência



O QUE É O CAP

O CAP é um programa educacional evangélico elaborado pela AETAL exclusivamente para professores de Teologia. É fundamental também para aqueles que almejam iniciar-se na nobre e importante área do ensino.



OBJETIVO DO CAP

Oferecer um *upgrade* pedagógico, elevando assim o nível do ensino teológico para um grau de excelência, sabendo que é o bom professor quem faz da escola uma referência no ensino. E essa é a missão da AETAL.



INVESTIMENTO

O valor inclui aulas, manual de estudo, certificado e hospedagem completa. Informe-se sobre as condições de pagamento

atendimento@aetal.com
19 98738-8008

R\$894,00
AFILIADOS

R\$1.490,00
NÃO AFILIADOS

METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Como ensinar. Esta foi uma das propostas mais desafiadoras de João Comenius, e trabalhada intensivamente neste Módulo do CAP. Aceite o desafio de aperfeiçoar suas práticas de sala de aula e de superar o ônus da tarefa professoral. Venha descobrir o que faz de algumas aulas apresentações inesquecíveis.



LOCAL:

HOTEL NACIONAL INN
AV. BENEDITO DE CAMPOS, 35
JARDIM DO TREVO, CAMPINAS - SP

REALIZAÇÃO:



AETAL

Associação Evangélica
de Educação Teológica
na América Latina

O que Deus espera de um pai

JEAN MATHEZ



Desde a mais tenra infância, crianças aprendem imitando. Como pequenos artistas, observam e reproduzem gestos, atitudes e palavras. Ainda no berço, já se mostram bons atores, entram em cena e acompanham a reação da plateia. Logo memorizam o script e um dia após outro constroem seu caráter.

O método milenar de aprendizado é o “do it yourself”. Observe e reproduza, faça você mesmo!

Dessa constatação depreende-se a enorme responsabilidade dos pais. Seus filhos serão a sua cara!

Pais podem iludir a sociedade, serem hipócritas na igreja, mas dificilmente enganam quem vive debaixo do mesmo teto. Os sentimentos ocultos no coração vêm à tona quando bate o estresse ou perante as vitórias e provações. Nessas horas, o filho aprende quem

é o seu pai, pelo bem ou pelo mal.

A Bíblia ordena que os pais inculquem nos filhos a Palavra de Deus; explica, com muitos exemplos, que não se trata tão somente de um ensino “formal”, mas é a transmissão de razão com emoção na prática diária, dentro e fora de casa. Os valores paternos estão no coração e se traduzem em atos. Diante dos fatos, o impacto de palavras é vento, são as atitudes que educam. Jesus disse que os pais sabem dar boas coisas a seus filhos. Não darão uma pedra ao que pede pão ou uma cobra por peixe. São provedores, como Deus; ou quase, porque Jesus

acrescentou: “Se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem?” (Mateus 7.7-11). Note que em sua comparação Jesus não se delongou nos elogios costumeiros ao Dia dos Pais! Ele põe em contraste a bondade do Pai celestial com “vós que sois maus”. É uma chamada a reconhecer o potencial de maldade que está no fundo do coração natural do melhor dos pais terrestres. É um alerta. Ralph W. Emerson diria: “O que você é fala tão alto aos meus ouvidos que não ouço o que você diz”. Pais

É nas situações práticas do dia a dia que você vai instruí-los de um jeito que nunca mais esqueçam. Seja no café da manhã, almoçando ou jantando, não perca a chance de conversar com eles sobre o que as Escrituras ensinam.

pregadores de bons valores têm sua prova de fogo em casa, na maneira como tratam sua esposa e filhos.

Pais, não provoquem vossos filhos à ira

O professor André e o engenheiro Eduardo eram assíduos na igreja, com suas esposas e filhos.

Quem os olhasse de longe acharia as duas famílias parecidas: mulheres dedicadas, filhos disciplinados, todos sempre presentes nos cultos e retiros. Mas um olhar indiscreto para dentro dos lares revelaria uma diferença fundamental nos relacionamentos pai-filho. Diante de uma nota baixa, Eduardo consolava e encorajava os garotos. Humildemente, colocava-se na posição de quem estava no mesmo barco que eles. Tinham dificuldade em matemática? A equação não fechava? Ele sentava com o filho, lia o enunciado, ensinava e ajudava a resolver o problema. E assim caminhavam juntos.

André, por sua vez, vivia com a agenda repleta de compromissos e palestras bem-elaboradas, que rendiam artigos prontos para o informativo da igreja. Tinha assuntos mais importantes a tratar do que perder tempo com probleminhas de criança na escola. Matriculou os filhos no melhor colégio da cidade e exigia resultados. Ai daquele que trouxesse um boletim com nota vermelha!

Condenava-o a estudar, recluso no quarto, horas a fio. Na adolescência, a submissão resignada das crianças diante da dureza do pai transformou-se em ira mal contida e finalmente em hostilidade declarada. Passaram a contestar os valores e a rejeitar a religião paterna.

O pai era um grande mestre e tinha uma retórica exemplar. Enfatizava: “Filhos, obedecerei a vossos pais”, mas não aplicava a si mesmo a parte que lhe cabia: “... e vós, pais, não provoquem vossos filhos à ira” (Efésios 6.1-4). Acertou na lei, mas falhou na graça. E **NUNCA MAIS CAMINHARAM JUNTOS.**

Felicidade de pai para filho

É dito de Noé que ele “andava com Deus” (Gênesis 6.9) e que esse diferencial em relação aos seus contemporâneos valeu-lhe salvar sua família. A corrupção da sociedade atual não parece ser muito diferente da dos tempos pré-diluvianos. Como salvar a família nos dias de hoje? Mais do que um conselho pedagógico interessante, os mandamentos enunciados por Moisés antes de o povo entrar em Canaã ainda são a receita da felicidade (vv. 2 e 3) para os “pais, filhos e filhos dos filhos”. Vale a pena conferir: “Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de

tua casa e nas tuas portas” (Deuteronômio 6.6-9).

Aplicado aos dias atuais, esse ensino poderia ser parafraseado assim: “O que eu vou lhe dizer hoje é mais que uma ordem. É coisa para você guardar no coração, para estar no centro das suas motivações. O tempo todo, repassa as palavras de Deus aos seus filhos. É nas situações práticas do dia a dia que você vai instruí-los de um jeito que nunca mais esqueçam. Seja no café da manhã, almoçando ou jantando, não perca a chance de conversar com eles sobre o que as Escrituras ensinam. Se estiverem assistindo a um filme na TV, aproveite os intervalos para chamar a sua atenção sobre o certo e o errado. No trânsito, a caminho da escola, repita palavras de ordem como esta: ‘Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força’. Mais tarde, quando forem

Deus espera que um pai não ame seu filho como uma posse egoísta sua, mas como “propriedade de Deus” da qual é o privilegiado mordomo.

grandes, vão se lembrar do mandamento. Faça isso também durante os passeios e nas viagens de férias. Quando forem deitar, conte-lhes uma lição que você aprendeu lendo a Bíblia e ore com eles. Ao acordar, antes de sair correndo, recorde-lhes uma passagem das Escrituras e entregue a família toda aos cuidados do Senhor. Quando você for digitar uma mensagem, lembre-se de que Deus está sempre online e seus filhos acompanham suas postagens nas redes sociais. Se postar uma selfie, que a sua pose reflita o desejo de agradar ao Senhor. Os seus filhos precisam ver que você vive a Palavra de Deus na prática. Eles observam quando você entra e sai da internet e em que sites você surfa”.

E andavam ambos juntos

O pai que objetiva a felicidade no lar aplica esses princípios na vida cotidiana. Seu maior desejo é andar com Deus e com seus filhos numa relação íntima com o Pai Celestial (Salmos 25.14). Exemplo disso levado ao extremo é o relato de Gênesis 22, em que Abraão oferece Isaque em sacrifício. “Então, disse a seus servos: Esperai aqui, com o jumento; eu e o rapaz iremos até lá e, havendo adorado, voltaremos para junto de vós. Tomou Abraão a lenha do holocausto e a colocou sobre Isaque, seu filho; ele, porém, levava nas mãos o fogo e o cutelo. Assim, caminhavam ambos juntos”. Há pai que, em vez de colocar a lenha nas costas do filho, teria carregado o filho nas costas! Abraão ensina que cada um deve carregar a própria cruz.

No terceiro dia de marcha, o pai disse aos empregados que os acompanhavam para aguardarem na trilha com o jumento. Ele e o filho iriam até o monte, adorariam e voltariam para se encontrar com eles. Há horas sagradas demais para jumentos e mentes servis. O momento era íntimo demais para comportar quem quer que fosse além de pai e filho.

Ambos prosseguiram no caminho. O texto insiste na repetição: “e seguiam ambos juntos”. Lado a lado, o velho Abraão e o jovem Isaque. Não conversaram muito na subida íngreme. O texto sagrado reporta apenas um diálogo entre o centenário patriarca e seu filho: “Meu pai! Respondeu Abraão: Eis-me aqui, meu filho! Perguntou-lhe

Isaque: Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto? Respondeu Abraão: Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto”.

Poucas palavras, fé prática, em movimento. Confiança total que “Deus proverá”. Aprenda isso Isaque!

Abraão não sentou a criança num banco para dar-lhe uma aula de teologia. Amarrou-a sobre um altar e levantou o cutelo diante dos olhos esbugalhados do rapaz. Ele não perguntou: “Filhinho, você quer entregar sua vida ao Senhor?”, mas disse no íntimo: “Senhor, eu te entrego a vida do meu filho, meu filho amado, tudo o que eu mais amo”. Lendo no fundo dos olhos do pai, Isaque aprendeu o que é “entrega”.

Deus desferiu um golpe mortal no senso de posse de Abraão ao ordenar-lhe: “Toma teu filho, o teu único filho, a quem amas” (vv. 12, 16).

Deus espera que um pai ame seu filho. Deus espera que um pai ame mais a Deus do que o próprio filho. Deus espera que um pai não ame seu filho como uma posse egoísta sua, mas como “propriedade de Deus” da qual é o privilegiado mordomo.

De certa forma, Abraão já havia declarado isso ao circuncidar Isaque (Gênesis 21.4). No monte Moriá, ele “morre para si mesmo” ao apresentar o corpo de seu filho “por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus”.

Quem morreu no altar não foi Isaque, foi a vontade própria de Abraão. Por isso Deus o abençoou e fez dele um exemplo para todas as famílias da terra.

Pai provedor e protetor

Abraão deu àquele lugar o nome de “O Senhor Provedor”. De fato, “provedor” é um atributo de Deus, o Deus da Bíblia, que o Filho apresenta como Pai:

- Vosso Pai sabe que necessitais... (Mateus 6.32)
- Tudo o que pedirdes ao Pai (Mateus 14.13)
- Pai nosso... o pão de cada dia dá-nos hoje (Mateus 6.9-11)

Assim como o filho de Deus encontra refúgio no Pai, pais devem ser portos seguros para os seus. Quando a terra tremeu e sacudiu a cidade de Lisboa na noite de 28 de fevereiro de 1969, morreu mais gente pelo pânico do que pelo terremoto. De fato, o ruído tenebroso vindo das profundezas da terra, a queda de objetos das prateleiras, o blecaute que seguiu ao primeiro sismo, tudo era muito assustador. Os gritos nas escadarias dos prédios, as sirenes e buzinas na rua, nada contrastava mais com a serenidade do meu pai; ele não precisou chamar: num instante, toda a família estava reunida junto à sua cama, orando e entregando-se aos cuidados do Senhor. A paz que ele nos transmitiu em

meio ao caos reinante foi uma demonstração concreta de fé e confiança, uma lição impossível de esquecer.

Assim mesmo, Deus não espera dos seus que sejam super-homens. É reconfortante ler em Salmos 103.14: “Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece dos que o temem. Pois ele conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó”. Ele conhece, ele sabe, ele se compadece!

E seguíam ambos juntos

Deus espera do pai que ande com seus filhos no temor do Senhor. Que o seu caráter e valores reflitam a “imagem Dei”. Que seja um pai amoroso porque Deus é amor. E justo também. Um pai provedor como Jeová Jireh, um refúgio protetor como o Senhor Escudo Nosso. Um pai que ensina a misericórdia de Deus agindo com graça. Que incentive o perdão porque

ele mesmo perdoa. Um pai presente, porque pais ausentes não ganham a confiança de seus filhos. “E andavam ambos juntos.” Que assim seja!



Jean Mathez é pastor da Ação Bíblica do Brasil e Acampamentos MAB. Por 25 anos foi missionário em engenharia, transferência de tecnologia e alianças estratégicas internacionais. É casado, pai e avô.

FESTAS INFANTIS E FOTOGRAFIA DE FAMÍLIA

“ETERNIZE SEUS MOMENTOS COM FOTOS. O TEMPO PASSA MAS A FOTOGRAFIA FICA PARA SEMPRE”



claudia@espacodafotografia.com.br

Tel: (11) 98326-9539

 /ClaudiaCintraFotografia

 **CLAUDIA CINTRA**
Fotografia Infantil

NÃO CONSIGO PAGAR TUDO. E AGORA?

Para entrar bem o ano é importante planejar sua vida financeira e colher os frutos desse bom planejamento.

As festas de fim de ano passaram e é muito comum que exageros tenham sido cometidos, e as contas ficaram para o novo ano. Não é um bom sinal, mas se esse é o seu caso, vou dar umas dicas para ajudar você a colocar ordem nas finanças.

Faça uma lista de entradas e saídas

Deve ser algo simples. Uma planilha manual ou eletrônica vai ajudar. O que você ganha menos tudo o que você paga mensalmente é o que resta para pagar as dívidas.

Liste suas dívidas

Faça uma lista de tudo o que você deve. Não tenha medo de fazer a lista. Talvez você tome um susto no início, mas relaxe, você vai sobreviver.

A partir dessa lista, veja qual é o comprometimento mensal com as dívidas. Compare esse valor com sua disponibilidade financeira que você calculou no item anterior. Se você tem dinheiro suficiente para pagar o valor mensal das dívidas, ótimo. Caso não seja suficiente, terá de negociar com seus credores.

Negociando as dívidas

Nunca fique na retaguarda, esperando que seus credores liguem para cobrar. Adiante-se. Negocie parcelas mensais que caibam dentro de sua capacidade de pagar. Na negociação, deixe claro que quer pagar, mas dentro do limite possível. Se você tem dificuldades para

negociar, procure a ajuda de pessoas preparadas ou mesmo de órgãos do governo que possam ajudar você nessa tarefa, como o PROCON.

Use suas reservas

Caso tenha reservas em poupança e fundos, por exemplo, use-as para quitar as dívidas que cobram juros superiores à rentabilidade paga pelos bancos. Não vale a penas ter reservas e ir afundando nos juros das dívidas.

Venda um bem

Se for necessário, venda algum bem, que não seja essencial, para ajudar você a sair mais rapidamente das dívidas.

Priorize as dívidas caras

Normalmente o “cheque especial” e o rotativo do cartão de crédito são as que cobram as taxas mais elevadas. Portanto, trate de quitá-las o mais rápido possível.

Troque uma dívida cara por outra mais barata

A ideia básica é tomar um empréstimo pessoal ou consignado, que cobra juros menores, para quitar uma dívida mais cara, como a do cheque especial ou o rotativo do cartão de crédito. É muito provável que possa tomar esse empréstimo alternativo no próprio banco em que você tem conta.

Não volte a se endividar

A melhor coisa daqui para frente é criar reservas para as compras e não contar mais com as “suaves parcelas mensais” para que elas não continuem a tirar seu sono.



Sucesso!

Paulo de Tarso é engenheiro e mestre em Teologia. É o diretor do Ministério Finanças para a Vida (paulodetarso@financasparaavida.com.br / www.financasparaavida.com.br).

Software para administração de igrejas

TENHA MAIS TEMPO PARA CUIDAR DAS PESSOAS DA SUA IGREJA



Com um software de administração que controla as áreas administrativa, financeira, ministérios, agendas, escola bíblica e muito mais... a sua equipe poderá administrar a igreja com muito mais facilidade e você terá muito mais tempo para cuidar do seu rebanho!

Adquira o melhor software para gestão da sua igreja com 20% de desconto, basta informar o código abaixo.

“
Jocirone - Igreja Evangélica Nova Aliança
“Obrigada por facilitar o nosso trabalho! Que o Senhor continue abençoando, direcionando e dando criatividade a cada dia para melhorar e facilitar a vida dos seus clientes.”
Cidade de Imperatriz - Maranhão
”

20% OFF
~~R\$ 79,00~~
*R\$ **63,20**
cód. church20

- ✓ Secretaria
- ✓ Financeiro
- ✓ Gabinete ministerial
- ✓ Tarefas
- ✓ Aplicativo integrado
- ✓ Câmera contadora de fluxo*

*A câmera contadora de fluxo tem um valor a parte
*Valor referente ao plano de até 100 membros consulte outros planos

Promoção exclusiva para esta edição, válida até 30/03/2019

**Pessoas, ministério e operações
juntos em um só lugar.**

Fale conosco:

www.churchsoftware.com.br (11) 97203-1972 - SP


CHURCH
Desde 1995!



Mãe, que tal discipular seus filhos?

SUELY BEZERRA

Cultura é um conceito muito amplo, com vários significados. Edward B. Tylor, antropólogo britânico, considerado o pai da definição moderna do termo, afirmou que cultura é “todo complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade”. Podemos afirmar que uma cultura é percebida por meio das atitudes. É a tradução de hábitos e padrões de pensamentos em ações. Valores expressos por meio de atos. Sabendo disso, como podemos ensinar a nossos filhos a cultura da vida devocional?

Antes de pensarmos em como fazer isso, precisamos avaliar se estamos vivendo uma vida devocional ativa, pois nossos filhos são replicadores de cultura, de hábitos. Eles não saberão como viver o sobrenatural se não enxergarem isso em nós. E não me refiro apenas a estabelecer certas práticas como ir ao culto aos domingos ou participar da célula. Também não estou falando de fazer com que eles participem dos ministérios de crianças, adolescentes ou jovens. Não é isso. Se toda a nossa vida não foi permeada pelo sobrenatural, eles não vão enxergar aqui-



lo como parte da vida natural, diária, mas como hábitos religiosos que pouco produzem.

Carregar a cultura do Reino é viver uma vida

naturalmente sobrenatural, em que a oração, a intercessão, o momento devocional e a dedicação de energia e tempo com a Palavra fazem

parte do nosso dia a dia. Se declaramos as palavras de Jesus em Marcos 16.17-18: “Estes sinais acompanharão os que creem: em meu nome

Se quisermos ver nossos filhos transformando o mundo e vivendo as promessas de Deus, precisamos deixar claro que é necessário sermos cheios do Espírito Santo!

expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal nenhum; imporão as mãos sobre os doentes, e estes ficarão curados”, as nossas atitudes têm de acompanhar o discurso.

Mas existe outra questão mais importante ainda. Como pais e mães, precisamos estar cientes de que temos uma função específica na construção da vida espiritual dos nossos filhos. É nossa responsabilidade conduzi-los a uma experiência com Deus. Isso é absolutamente chave se queremos que eles vejam na

oração e na intercessão algo além de um hábito religioso.

É muito importante que eles vejam seus pais praticando todos os hábitos que nos levam a estabelecer um relacionamento verdadeiro e profundo com Deus. Isso é fato. Mas se, assim como nós, eles não tiverem uma experiência de novo nascimento, apenas estarão tentando reproduzir uma cultura de religiosidade que, em vez de conduzi-los a uma vida espiritual de liberdade em Cristo, os levará ao cativeiro da religião – que os afastará de Deus e de nós.

Somos os discipuladores dos nossos filhos, ensinando-os em amor, corrigindo, consolando, encorajando, confrontando, sempre guiados pelo mesmo: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra” (2 Timóteo 3.16-17). Quando os ensinamos a orar e esperar em Deus desde pequenos – mesmo que se trate de coisas simples –, haverá tamanha fé no seu coração que essa será a porta para os levarmos a Jesus quando crescerem.

Precisamos ensiná-los a buscar o Espírito Santo em oração. Precisamos levá-los a viver uma vida naturalmente sobrena-

tural. Somente o novo nascimento lhes dará a verdadeira noção da importância de vivermos em intercessão, de vivermos conectados com o Espírito Santo, de vivermos uma cultura do Reino e não apenas hábitos praticados sem propósito. Se quisermos ver nossos filhos transformando o mundo e vivendo as promessas de Deus, precisamos deixar claro que é necessário sermos cheios do Espírito Santo!

Peça ao Senhor estratégias para estabelecer uma rotina devocional com seus filhos. Dependendo da idade deles, algum material de apoio com atividades lúdicas pode ajudar a fixar os princípios bíblicos. Mas mesmo assim, não deixe de usar a Bíblia física, de papel, para que desde cedo aprendam a manejar a Palavra da verdade (2 Timóteo 2.15).

Caso você tenha mais de um filho, é importante ter um momento na semana, pelo menos, que você possa falar com cada um em particular. Escutar o seu coração e ministrar na vida deles, aconselhando em amor, com os princípios da Palavra de Deus. Isso é viver a vida devocional na prática, por meio da qual eles entendem que o que leem e escutam tem de ser vivido na vida cotidiana. Se não há um assunto específico em que se possa aplicar um ensinamento, podemos ensiná-los a orar e serem agradecidos por tudo o que aconteceu naquele dia. A gratidão é uma virtude a ser aprendida. Com essas posturas, a fé dos nossos filhos cresce a cada dia e é firmada pelas experiências que vão vivendo com a Palavra de Deus. O Senhor passa a

ser uma experiência real e individual na vida de cada um deles.

Para discipular melhor os nossos filhos, precisamos adaptar a nossa linguagem, conforme a idade de cada um. Não pense que os momentos de discipulado serão perfeitos, com crianças ou jovens que prestarão atenção em tudo o que você disser. Vão orar com fervor e logo praticar todos os princípios. Talvez pareça que tudo “entra por um ouvido e sai pelo outro”. Mas não desanime. Não se deixe abater pelo desânimo ou até mesmo pela incredulidade de pensar que o que você tem semeado tem sido lançado ao vento. Ao contrário: suas palavras são sementes que são semeadas e no momento certo darão frutos (Provérbios 22.6). O Deus da promessa é fiel!

É um engano pensar que nossos filhos serão a igreja de amanhã. Não! Eles são

a igreja de hoje! E se eles não forem fundamentados na Palavra de Deus desde cedo, infelizmente não teremos igreja amanhã!

Devemos ser intencionais na construção de pontes que conduzam nossos filhos a receberem um novo coração do Pai (Ezequiel 36.26). Essa é a nossa responsabilidade. Essa é a forma de afiarmos as flechas que o

Senhor nos deu (Salmos 127), para que elas cheguem muito mais longe do que pedimos ou pensamos (Efésios 3.20).

Temos pela frente a maravilhosa tarefa de formar Cristo nos nossos filhos. Discipulando, amando, encorajando e conduzindo-os a viverem de forma sobrenatural, cheios do Espírito Santo, para cumprir com o propósi-

to para o qual eles foram chamados. Que nossas casas possam testemunhar isso!



Suely Bezerra é líder Nacional do Ministério Mulheres Interecessoras. Junto com o Pr. Carlos Alberto Bezerra, com quem é casada, pastoreia o rebanho da igreja Comunidade da Graça no Brasil e exterior. Mãe de 6 filhos e avó.



3 a 15 setembro 2019

Inclui:	Hotéis
<ul style="list-style-type: none">- Passagem aérea em classe econômica; São Paulo - Tel Aviv - São Paulo (voo com conexão);- Todos os transfers incluídos;- 10 noites de hospedagem;- 1 dia livre em Jerusalém;- Ingressos e visitas aos locais históricos;- Meia pensão incluída (café da manhã e jantar);- Guia local durante todo o programa;- Transporte com ônibus de luxo com ar condicionado;- Gorjetas para guia e motorista;- Seguro viagem.	Hotéis Previstos: TEL AVIV Grand Beach TIBERÍADES Ron Beach JERUSALÉM Grand Court MAR MORTO David

Regras/condições complementares deste pacote estão disponíveis no SITE: www.faseturismo.com.br

FAS
Sonhos que se realizam.

ACAMPAMENTO
TERRA
DO
SABER

O lugar ideal para brincar, se divertir e aprender



Reúna os amigos da Igreja, Escola, Empresa...
e venha passar um fim de semana com a gente.

O Acampamento está localizado em Mogi das Cruzes, um lugar exuberante onde a natureza nos abre o coração. Temos uma infraestrutura confortável e excelentes alojamentos com banheiros internos e ampla opção de lazer. Contamos com uma excelente equipe de cozinha onde são preparadas refeições fartas e variadas com gostinho da fazenda.

Estrutura de Lazer

- 2 Playground
- 2 Salão de jogos
- 3 Campos de futebol
- 4 Piscinas (semiolímpica / infantil)
- Alojamentos com tela de proteção
- Banheiros com aquecimento a gás
- Cavalo com charrete
- Estacionamento para veículos de passeio e ônibus
- Horta
- Jet-lona



Capacidade

- Day Camp para 1.000 pessoas
- Pernoite para 350 pessoas

- Lago para pesca esportiva
- Parede de escalada
- Refeições caseiras com gostinho da fazenda
- Refeitório
- Salão de reunião para até 400 pessoas
- Salão de reunião para até 600 pessoas



Traga seu grupo

- Escolas
- Igrejas
- Famílias
- Empresas



ACAMPAMENTO
TERRA
DO
SABER

Informações e reservas: (11) 2097-7377 | (11) 4792-2629

Email: contato@acampamentoterradosaber.com.br

www.acampamentoterradosaber.com.br

EU ESCOLHO MEU NAMORO PELAS MINHAS NECESSIDADES EMOCIONAIS

A realidade da construção do ser humano o leva a tomar decisões que trarão benefícios ou malefícios para toda a sua vida. Isso está ligado aos nossos primeiros referenciais, à nossa história de vida, aos ambientes em que crescemos e nos desenvolvemos, e tudo isso vai nos levar a adquirir valores que nos farão viver a partir do que definirmos como bom e fortalecedor ou ruim e limitador a ponto de fazermos escolhas práticas da nossa profissão, amigos e do próprio cônjuge.

Alguns pais não entendem por que seus filhos escolhem para namorar pessoas tão diferentes. Isso pode demonstrar certas carências ou mesmo necessidade de buscar no outro a falta que sentiu do pai ou da mãe. Por exemplo, uma jovem que busca um namorado bem mais velho “pode” estar procurando seu pai, ou um jovem que escolhe uma mulher muito mais velha “pode” estar buscando sua mãe. Outro caso poderia ser um(a) jovem que não aguenta mais a briga entre seus pais e busca no namoro oportunidade de sair de casa. As loucuras emocionais do nosso tempo nos levam a perceber como influenciados por outras pessoas e valores quando falhamos. Você logo vai saber disso olhando para a vida e as escolhas de seus filhos.

H. Jackson Brown Jr. – escritor, compositor e artista – deu um presente para o filho: um caderno com centenas de ideias e sugestões que havia anotado no decorrer da sua vida. Das instruções, havia uma que dizia: “Escolha muito bem o seu cônjuge. Dessa decisão única

resultarão noventa por cento de toda a sua felicidade ou de toda a sua desgraça”.

Hoje as pessoas escolhem seus namorados por necessidades emocionais, pensando que o outro vai suprir todos os seus traumas desenvolvidos durante sua vida infantil ou mesmo com seus pais, **SÓ QUE NÃO**, não funciona assim. Namoro foi criado para o mútuo conhecimento, mas hoje os valores estão contra tudo isso. O namoro hoje está servindo para soluções emocionais das crises mais profundas que só serão

satisfeitas em Deus.

A escolha precisa acontecer a partir de uma vida com Deus e depois se desenvolver em conjunto (o casal) antes mesmo do início do namoro. Deve ser marcado também por ideais de vida, valores que querem desenvolver, decisões em concordância. Tem de ser um tempo para identificar que já deu certo, e dessa realidade virá a escolha do casamento construído para toda a vida.



Luiz Henrique de Paula é doutor em Aconselhamento e Cuidado de Família, mestre em Educação, professor, escritor e palestrante internacional. É casado com Jocilaine há 27 anos e tem três filhos.

APRENDER A

**PALA
VRA**

JOVENS

Jovens
15 a 17 anos

revistas para

ALUNO

EDUCADOR

É uma proposta de estudo orientada a suprir a demanda por conteúdos relacionados à experiência religiosa a partir de um viés cristão,

Programa elaborado com base na metodologia da Abordagem Educacional por Princípios que fundamentam a fé cristã com dados importantes para elucidar o contexto das passagens bíblicas.

O material também pode ser usado em Escolas Confessionais e por Famílias Cristãs.



editora
Cristã Evangélica
.com.br



LANÇAMENTOS

(12) 3202-1700 | editoracristaevangelica

JUNIORES³

Pré-adolescentes
9 a 11 anos

A Igreja é o grupo chamado para mostrar ao mundo a mensagem e a pessoa de Cristo. Desse ponto de vista, é o grupo mais importante da Terra. Ciente de que não é formada de pessoas perfeitas, precisamos ensinar as crianças a amarem as pessoas e o Corpo de Cristo, e terem compromisso com o serviço do Senhor, em sua igreja local.



revistas para
ALUNO e PROFESSOR

TREINAMENTOS

(12) 3202-1704 | eventos@editoracristaevangelica.com.br



São Paulo-SP

16 de Fevereiro
Igreja Cristã Paulistana

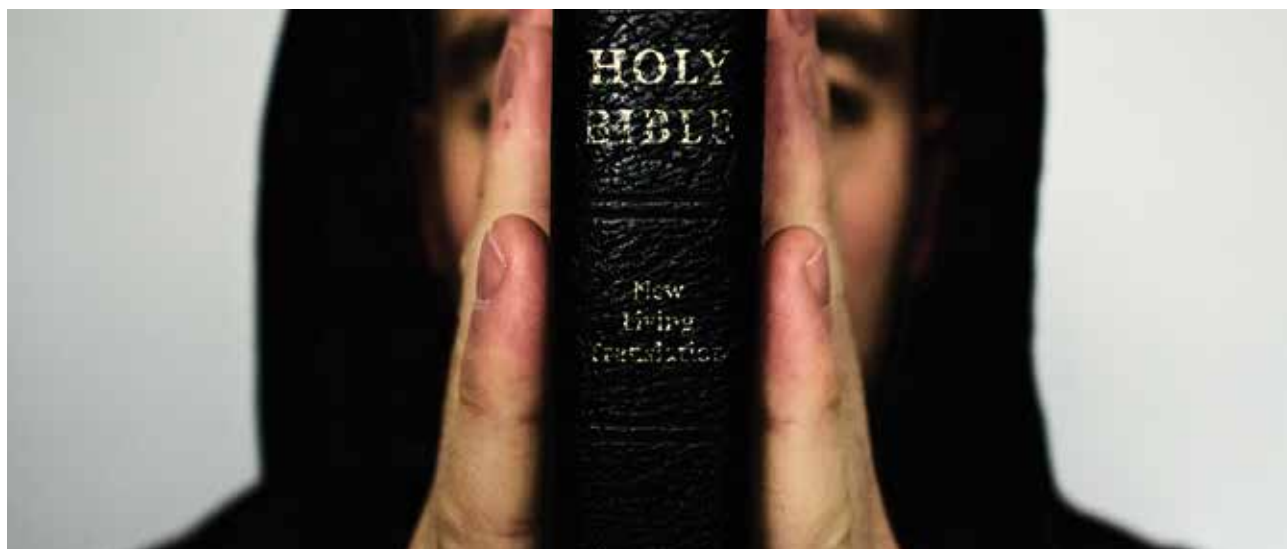
Garatiba-RJ

13 de Abril
Igreja Batista Monte Tabor



Jovens: um desafio para pais e discipuladores

RAMON TESSMANN



Trabalhar com pessoas sempre foi um grande desafio para mim.

Atuo na área da música e louvor há mais de 20 anos, e isso me propiciou a convivência com centenas de jovens, adolescentes e crianças. Há muito tempo tenho convivido com os mais diversos tipos de problemas e dúvidas enfrentados por jovens cristãos. Também tenho notado que pastores, líderes e discipuladores sofrem por não saberem lidar com situações adversas vividas por seus filhos ou discípulos.

Vejo que um dos maiores desafios para discipuladores é mostrar que com a idade vem a liberdade. A idade traz

consigo uma independência muito maior. Isso é bom, pois o indivíduo precisa crescer e se desenvolver. Mas a liberdade e a independência têm um preço. Elas requerem mais responsabilidade e propiciam maior perigo. Quando uma criança erra, ela pode causar problemas peque-

nos, mas quando um adulto erra, os problemas e consequências são maiores. Acredito que um trabalho vital na vida das crianças, adolescentes e jovens é alertá-los por meio da Palavra sobre os perigos que a independência pode trazer.

Conheci muitos jovens que foram

mal educados por seus pais ou mal discipulados por seus líderes. Conheci músicos soberbos, mimados, “estragados” pela ausência de ensinamento. Portam-se como crianças, mesmo após passarem dos 30 ou 40 anos. A uns faltou conselho, “puxão de orelha”, acompanhamento.

Ensine o(a) jovem a ser um(a) adulto(a) responsável, amável, trabalhador(a). Se ele(a) não aprender isso cedo, dificilmente aprenderá depois.

A outros faltou atenção, amor e carinho. O fato é que a adolescência/juventude é uma fase problemática e requer atenção por parte dos pais e discipuladores.

Você já deve conhecer a parábola do filho pródigo (Lucas 15.11-32). O filho caçula de um homem pediu sua herança adiantada, antes da morte de seu pai. Fez as malas e foi embora. Em outro país, ele desperdiçou todo o dinheiro de forma desenfreada, soberba e egoísta. O filho mimado sofreu as consequências de suas decisões equivocadas e chegou a passar fome. Submeteu-se a uma condição

humilhante ao aceitar cuidar de porcos e cobiçar o alimento deles.

Conheço dezenas de histórias parecidas com esta. Em sua igreja você deve conhecer histórias assim. Jovens que tomaram decisões erradas e pagaram caro, com consequências devastadoras. Lamento por isso, pois várias situações terríveis podem ser evitadas se nossas crianças, adolescentes e jovens forem ensinados corretamente à luz da Palavra de Deus. Os tempos atuais exigem um grande esforço por parte dos pais, pastores ou discipuladores.

A história de José (Gênesis 39 - 50) pode ser estudada com profundidade pelos líderes e servir como base para um discipulado eficaz. José era um jovem que foi rejeitado pelos seus irmãos, que chegaram a forjar sua morte. Apesar disso ele foi firme e fez o que era correto. José também foi acusado falsamente, mas não cedeu às pressões. Ele sofreu muito por permanecer no caminho correto, mas se tornou um homem usado por Deus. A vida de José é uma lição preciosa para os jovens. A seguir, deixo algumas dicas importantes que aprendi trabalhando com a juventude:

1) Ensine o(a) jovem a não ser impaciente. Ele(a) vai crescer, desenvolver-se

e tudo ocorrerá no tempo certo, se for paciente.

2) Ensine o(a) jovem que a independência vem com o tempo e maturidade. Enquanto isso não acontece, os pais é que tomam as decisões e devem ser respeitados.

3) Ensine o(a) jovem que ele(a) irá escolher seu destino. Os pais, discipuladores ou amigos poderão até exercer alguma influência, mas ele(a) precisará entender que cedo ou tarde terá de tomar suas próprias decisões e será julgado(a) por isso (2 Coríntios 5.10; Hebreus 9.27).

4) Ensine o(a) jovem a ser um(a) adulto(a) responsável, amável, trabalhador(a). Se ele(a) não aprender isso cedo, dificilmente aprenderá depois.

5) Não é necessário que pais e discipuladores se mostrem perfeitos, pois não são. Os jovens precisam

de referenciais, de exemplos. Quer ensinar alguém? Não é necessário ser perfeito, mas você pode muito bem ser um modelo.

6) Quando seu(sua) filho(a) ou discípulo(a) errar, perdoe. Deixe o filho pródigo voltar para casa. A falta de maturidade faz com que os jovens errem com bastante frequência. Esteja preparado para perdoar.

7) Se seu(sua) filho(a) ou algum(a) jovem que você discipula sair da igreja, permaneça na igreja para recebê-lo(a) de volta.



Ramon Tessmann

tem sido muito solicitado no Brasil como conferencista em áreas como adoração, ministério, vida cristã, crescimento espiritual e outras. Tem ministrado para centenas de pastores e líderes em diversas igrejas, seminários e congressos.

Fomos pais

JOER CORRÊA BATISTA

Quando finalmente tivermos espaço para todas as nossas coisas, e não precisarmos dividir armários e guarda-roupas com nenhum deles. Quando a casa estiver vazia, os quartos estiverem vazios e a sala estiver vazia. Quando tudo estiver em seu devido lugar, sem brinquedos ou roupas espalhadas pela casa, tudo arrumado como sempre desejamos, sem sinal de uso, então sabemos. Quando o carro estiver vazio, sem as provocações e contendas no banco traseiro, e quando olharmos o retrovisor vazio e enxergarmos apenas as imagens pálidas de nossas lembranças de brigas e broncas, de gargalhadas e lágrimas. Aí então sabemos. Quando a vida também estiver um pouco mais vazia de sentidos, propósitos ou planos, mas estiver cheia de memórias, então saberemos que fomos pais.

Quando, enfim, encontrarmos o silêncio que tanto desejamos. Quando não houver mais barulho, sem vozes agudas ou adolescentemente semitonadas, falando todas ao mesmo tempo conosco. Quando seus ouvidos não ouvirem mais as brigas infantis ou as reclamações adolescentes, sem as cobranças desmedidas e as exigências descabidas. Quando não mais existir o som de choro sem causa e gargalhadas



sem motivos, então saberemos. Quando nós não precisarmos mais mandar abaixar o volume da televisão ou do som, ou mesmo quando não ouvirmos a nossa própria voz trovejando para que o quarto seja arrumado e a tarefa seja feita, aí sim,

finalmente sabemos. Quando reinar a tão esperada, sonhada e planejada paz, e restarem apenas ecos do tempo e da turma do barulho, agora já tão distantes de nós, então saberemos que fomos pais.

Quando, por fim, não pesar

mais sobre os nossos ombros as responsabilidades que tanto nos cansaram. Quando não tivermos de acordar às 6 horas de uma manhã fria e escura, em pleno horário de verão, para sacudir sonolentos aqueles que não conseguem

acordar sozinhos. Quando pudermos acordar tarde no meio da semana e não for feriado, então saberemos. Quando não tivermos mais a obrigação de frequentar reuniões de pais e mestres, de conferir as tarefas e fiscalizar boletins escolares, quando as férias forem, finalmente, só nossas e não deles, e pudermos aproveitar sem dor de consciência as promoções de baixas temporadas, aí sim saberemos. Quando não existir mais a necessidade de agendar vacinas, exames e consultas e pudermos assistir à sessão da tarde, sentindo saudades de quando tínhamos de dividir a TV e o sofá apertado. Então, nesse dia, saberemos que fomos pais.

Fomos pais quando os assistimos, silenciosamente, cometendo os mesmos erros que cometemos, tendo o coração cheio de esperança de que aprendam

com os deles como aprendemos com os nossos. Fomos pais quando os vimos sofrer e impotentes oramos para que Deus lhes desse forças para superar a dor. Fomos pais quando demos exemplo para um tempo que não sabíamos se algum dia chegaria. Fomos pais quando aprendemos a ser ultrapassados na estatura, no conhecimento e nas realizações, e ainda sentimos

orgulho de tudo isso. Fomos pais quando percebemos nossa influência se dissipando e aprendemos a não ser mais necessários para a sobrevivência deles. Sim, fomos pais quando corrigimos (Hebreus 12.5-7); fomos pais quando lhes demos o que tínhamos de melhor (Lucas 11.11-13); fomos pais quando entesouramos para eles (2 Coríntios 12.14); fomos pais quando

exortamos, consolamos e admoestamos (1 Tessalonicenses 2.11-12). Fomos pais quando amamos como Deus nos amou.



Joer Corrêa Batista

é pós-graduado em Ciências da Religião e em Novo Testamento. É pastor da Igreja Presbiteriana de Vila Prudente, SP, e autor de diversas obras.



Realizando seu sonho



SONORIZAÇÃO

Com equipamentos de alta qualidade e tecnologia de ponta, oferecemos toda a infraestrutura necessária para ambientação e sonorização de seu evento.



TÉCNICOS

Temos equipes de profissionais que viabilizam a qualidade sonora total do ambiente, para que seu evento seja inesquecível.



MÚSICOS PARA CERIMONIAS

Contamos com mais de 120 músicos profissionais e atuamos fortemente na capital como no estado de São Paulo. Seja seu evento grande ou pequeno, temos tudo o que você necessita para fazer dele um dia de grandes emoções.



REPERTÓRIO PERSONALIZADO

Personalize o repertório conforme sua necessidade, sem limitações ou restrições. Oferecemos todo suporte para tornar sua festa em um evento singular.



SALA DE ESPERA

Para receber os convidados do seu casamento, oferecemos o serviço de "sala de espera" antes do início oficial da cerimônia, que tem por objetivo entreter os convidados com músicas diferentes daquelas escolhidas para a cerimônia.



MOMENTOS ESPECIAIS

Clarinado, Timpano, Campanas e Congo são instrumentos com efeitos sonoros especiais que anunciam de maneira triunfal a chegada da noiva ou debutante.



CONTATO / ORÇAMENTO

Estamos preparados para atender clientes de eventos pequenos até grande produções. Nossos pacotes apresentam diversas formações (a partir de dois integrantes) e são customizados de qualquer tamanho de eventos.

ENTRE EM CONTATO CONOSCO:

www.leredita.com.br contato@leredita.com.br

11 94016-6576 [Leredità](#)

O que os jovens e adolescentes esperam de seu pai

HERNANDES DIAS LOPES



No livro de Provérbios há um texto que me chama atenção: “Seis coisas o Senhor aborrece, e a sétima a sua alma abomina: olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que trama projetos iníquos, pés que se apressam a correr para o mal, testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia contendas entre irmãos” (6.16-19). É importante perceber que dessas sete coisas, três são pecados da língua. Deus odeia a mentira, e todo mentiroso será castigado, conforme lemos em Salmos 7.12-16.

Agostinho de Hipona disse, no quinto século, que um pai deve começar a educar seus filhos vinte anos antes de eles nascerem. A semeadura que um adolescente faz em seu

relacionamento com seus pais será colhida no futuro em relação aos seus próprios filhos. A paternidade é, portanto, uma das mais nobres missões que Deus concedeu ao homem e também uma das mais árduas. É mais fácil ter sucesso fora dos portões do que dentro do lar. É mais fácil ser reconhecido no relacionamento com os amigos do

que no relacionamento com os filhos. Muitos homens foram verdadeiros heróis fora de casa e ao mesmo tempo colheram derrotas dentro do lar. Homens como o sacerdote Eli e o rei Davi tiveram importantes vitórias como sacerdote e rei de Israel respectivamente, mas sofreram acachapantes derrotas dentro do lar, como pais. Lideraram com sucesso os de fora e fracassaram com os de dentro de casa. Foram gigantes para os filhos dos outros, mas pigmeus para seus próprios filhos.

A missão de educar os filhos é uma responsabilidade precípua dos pais (homens). Cabe a eles o elevado privilégio e a imensa

responsabilidade de criar os filhos na disciplina e na admoestação do Senhor (Efésios 6.4). A palavra grega em Efésios 6.4 refere-se a pais homens. Sobretudo, numa conjuntura em que muitos fatores influenciam a vida dos jovens e adolescentes, como as redes sociais, a escola e os amigos, agiganta-se ainda mais o cuidado que os pais devem ter em relação aos seus filhos. O que os jovens e adolescentes esperam de seu pai nessa sociedade tão secularizada e tão bombardeada por tantas influências?

Em primeiro lugar, *os jovens e adolescentes esperam que seus pais não os provoquem à ira*. O apóstolo Paulo ordenou aos pais a não

provocarem seus filhos à ira nem a tratá-los com amargura, a fim de não ficarem desanimados. Um pai provoca seus filhos à ira quando exige deles aquilo que ele mesmo não pratica. De igual forma, quando compara um filho com outro, para enaltecer um e diminuir o outro. Também, quando trata os filhos com rigor desmesurado ou com proteção exagerada. O rigor exagerado produz filhos revoltados e a proteção excessiva produz filhos mimados. Os pais precisam ser consistentes. Sua vida precisa ser avalista de seus ensinamentos. Os filhos veem mais a vida dos pais do que escutam seus ensinamentos. O exemplo não é apenas uma forma de ensinar, mas a única forma eficaz de fazê-lo.

Em segundo lugar, *os jovens e adolescentes esperam que seus pais estabeleçam-lhes limites*. Filhos sem limites são filhos expostos a imensos perigos. Os pais precisam saber aonde os filhos vão, com quem vão e o que fazem. Os pais precisam definir para os filhos a hora de sair de casa e a hora de chegar em casa. Pais permissivos demais, em nome da confiança, expõem os filhos a riscos desnecessários. A disciplina dos filhos, portanto, inclui limites. Os pais precisam aprender a dizer não para os filhos. Mesmo que isso no momento os desagrade, poupá-los-á de grandes tragédias no futuro. Os pais precisam, como a águia, colocar o ninho de seus filhos em lugares altos e seguros, longe dos predadores. Estes estão por toda parte espreitando nossos filhos. Cabe aos pais proteger seus filhos!

Em terceiro lugar, *os jovens e adolescentes esperam que seus pais tenham um canal de comunicação aberto com eles*. Os pais devem criar os filhos não apenas na disciplina, mas também na admoestação do Senhor. A palavra “admoestação” está relacionada ao diálogo, à comunicação, à exortação. Os pais precisam construir pontes de contato com os filhos em vez de cavar abismos nos relacionamentos. Precisam ter avenidas abertas de

comunicação com os filhos, a fim de que eles tenham liberdade de repartir com os pais suas alegrias e seus dramas.

Em quarto lugar, *os jovens e adolescentes esperam que seus pais tenham tempo para eles*. Muitos pais vivem ocupados demais para se ocuparem com seus filhos. Há pais que colocam o trabalho ou mesmo outros relacionamentos no lugar dos filhos. Muitos pais lutam para deixar um belo patrimônio material para os filhos, mas perdem os filhos nessa empreitada. Alguns alcançam o topo da pirâmide social, mas constroem esse sucesso profissional e financeiro sobre os escombros da família. Os nossos filhos são o nosso maior tesouro. Eles são herança de Deus e devemos dar a eles prioridade. Nossos filhos não precisam tanto de presentes, mas de presença!

Em quinto lugar, *os jovens e adolescentes esperam que seus pais sejam seus intercessores*. Os filhos

precisam mais do que de casa, roupa, comida, escola e proteção. Eles precisam, sobretudo, da graça de Deus. Os pais precisam se colocar na brecha em favor dos filhos. Precisam falar mais de seus filhos para Deus do que de Deus para seus filhos. Os pais não podem desistir de ver seus filhos sendo levantados por Deus como reparadores de brechas em nossa geração. Os pais precisam orar pelos filhos, chorar por eles, lutar por eles e não descansar até vê-los salvos e cheios do Espírito Santo.

Em sexto lugar, *os jovens e adolescentes esperam que seus pais sejam cheios de misericórdia e tenham disposição de perdô-los em suas fraquezas*. Há muitos pais que são duros demais, severos demais, e tratam os filhos com tamanho rigor, que os filhos não veem neles nenhum sinal de tolerância e misericórdia. Os pais precisam perdoar seus filhos

em suas fraquezas. Precisam dar a eles uma nova chance de recomeçar. Como o pai do filho pródigo, precisam correr para abraçar os pródigos que voltam para o lar, celebrando com alegria essa volta. Onde a graça de Deus governa, há flexibilidade e doçura. Onde o amor de Deus prevalece, a família é lugar de cura. Onde a misericórdia divina está presente, o lar torna-se o lugar mais saudável para viver. Onde a família é forte, a igreja é forte. Onde a família é a base da sociedade, a nação é bem-aventurada.



Hernandes Dias Lopes é diretor executivo da Luz para o Caminho (LPC), pastor da Primeira Igreja Presbiteriana de Vitória desde 1985, pastor colaborador da Igreja Presbiteriana de Pinheiros, em São Paulo, conferencista e autor de mais de 130 livros.

O QUE MAIS ESTRESSA VOCÊ?

O amor de Deus é a única coisa que importa nessa jornada. Não importa o que Deus tenha nos dado e não importa o que tenhamos feito para ele, sem amor tudo significa absolutamente nada. Somos tão egoístas quando falamos de amor, porque tratamos tudo com o propósito de sermos beneficiados em algum processo de dedicar o amor para uma pessoa ou uma causa. Como Deus é bem diferente, ele simplesmente ama e de graça. Ele ama porque resolveu amar e porque o amor está na sua essência. Deus não pode ser sem amar, o amor é uma parte do ser divino.

Claro que, como pais, temos dificuldades para amar os filhos da maneira certa, com as linguagens de amor divinas. Porque do contrário, será impossível amá-los. Porque temos de vencer o nosso ego, que se inflama quase sempre, quando somos impulsionados a sair de nós mesmos em prol dos outros.

Quero trabalhar as linguagens preciosas para amarmos os filhos à luz do amor que é descrito no capítulo 13 de 1 Coríntios, o amor de Deus. O texto afirma: “O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba”. Vejamos o que Paulo fala sobre esse amor divino que Deus empresta a nós pecadores.

1. O amor é paciente

Os cristãos tinham pouca paciência quando se reuniam com os outros, daí a crise em não amar. O amor trata todos com a paciência profunda. Com os filhos, precisamos dessa

linguagem da paciência em amor. Precisamos tratá-los com paciência, reconhecendo as dificuldades deles no quesito trato e compreensão diante daquilo que lhes ensinamos. Não estou dizendo que seremos leves ou irresponsáveis na educação, mas sabemos que quando fomos crianças e adolescentes, tivemos as dificuldades para compreender algumas facetas da vida.

Algumas vezes, minha esposa diz que preciso exercitar minha paciência com nossa filha. Ela até lembra que a Isabella tem somente nove anos. Sei que não é algo fácil para praticarmos, mas precisamos ser pacientes em amor com os filhos, enxergar a vida do ponto de vista deles. Devemos ter a mesma paciência que Deus Pai tem conosco. Ele nos aceita apesar dos erros e falhas que cometemos. Não deixaremos de punir na hora que é necessário, mas saberemos exercitar a paciência para amá-los com graça e compaixão.



2. O amor é benigno

Isso tem a ver com a bondade exercida para com todas as pessoas. Olhamos para os filhos e os tratamos com bondade e zelo. Bondade nas atitudes e cuidado, bondade no jeito de falar, bondade no modo como tratamos todas as situações que envolvem os filhos.

Quando tenho de disciplinar minha filha, eu a trato com essa bondade. Aprendi muito, como filho, a como não tratar o filho. Por ter sido espancado de maneira muito triste pelo meu pai, prometi a mim mesmo que jamais disciplinaria meus filhos sem exercer a bondade. Toda vez que faço isso, dou um beijo em minha filha e a abraço dizendo que a amo.

Tratemos os filhos com bondade em todos os momentos!

3. O amor não arde em ciúmes

A vida egocêntrica não é uma dependência química, mas um vício que nos leva a usar qualquer meio para obter o que queremos. Diante de cada transação e possibilidade de relacionamento, nossa tendência é perguntar: o que ganho com isso? Então agimos em benefício próprio. Esse estilo tem a ver com a manipulação e não com o amor verdadeiro.

Tim Keller afirma: “O ego é incrivelmente atarefado, ou seja, ele faz de tudo para ser notado” (*Ego transformado*. São Paulo: Vida Nova, 2014, p.17). Keller diz que o ego humano tem quatro características:

1. Ele é vazio: busca incessantemente por valor e nunca se satisfaz;
2. Ele é dolorido: vive chamando atenção para si e se machuca com facilidade;
3. Ele é atarefado: vive se comparando com os outros em busca do prazer de ser, fazer ou ter mais que os outros;
4. Ele é frágil: quando está orgulhoso, corre o risco de estourar, murchar e ficar com complexo de inferioridade.

A única maneira de vencermos o ego é com a humildade. E humildade não é pensar mais ou menos de si mesmo(a), mas pensar menos em si mesmo(a). Claro, havia inveja entre o povo e muitos eram soberbos nas ações deixando de lado a humildade. Paulo diz que o amor divino remove todos esses processos da ação pecaminosa dos seres humanos. O amor faz com que vençamos o ego e amemos os filhos sem sermos dominados por qualquer sentimento de inveja. Quem disse que nossos filhos não podem nos ensinar algo na vida?

Precisamos tomar cuidado com os ciúmes na relação familiar sempre.

4. O amor não se ufana e não se ensoberbece

Bernard Meltzer disse: “A humildade é das coisas mais estranhas. No exato momento em que acreditamos tê-la obtido, a perdemos”. A humildade é indispensável quando o nosso propósito é fazer do amor algo marcante e profundo na vida. A humildade é uma característica essencial e satisfatória do amor.

Paulo mostra que o amor não tem nada a ver com aquilo que é fútil na vida, que tem a ver com o orgulho, que visa

o desejo de aclamação. Quando a humildade faz parte do amor como um estilo de vida, nosso desejo é realizar o mais plenamente em prol dos outros. Porque o amor não se comporta de maneira inconveniente. Ele não quer se aparecer. No tratamento com os filhos, não podemos deixar o orgulho tomar conta. Ele pode nos impedir de tratar os filhos com graça e sabedoria. Ele pode nos impedir de agir com humildade em vários processos da educação. Os filhos se tornam muito do que somos nas palavras e atitudes. Eles olham tudo o que fazemos.

5. O amor não procura os seus interesses e não se exaspera

Geralmente, buscamos o que desejamos para nós mesmos(as), porque somos filhos de Adão e a nossa natureza é inclinada para o pecado. Pensamos em primeiro lugar em nós mesmos(as). Paulo mostra que o amor divino é o único que pode curar essa tendência adâmica de desejar apenas o que é para si. Ele nos ajuda a nos entregarmos mais pelo outro. Quando nos dispomos a cuidar dos filhos com entrega, não somente imitamos o Deus de amor como geramos um caráter doador e altruísta na vida dos filhos. Eles já começam a aprender o que farão com os seus filhos. Eles doarão o coração para os filhos, vendo o que fazemos com eles.

Paulo chama atenção para o amor que se doa, que se preocupa e investe nos outros. É a ideia que ele trabalha em Romanos 14, quando diz que nós, os fortes, devemos cuidar dos fracos e não agradar a nós mesmos(as). Pais cuidam dos filhos no meio das suas fraquezas, e isso gera um desprendimento precioso na família.

6. O amor tudo sofre

Mike Mason, no seu livro *A prática da presença das pessoas*, publicado pela Editora Palavra, fala sobre o amor ao próximo, sobre como se relacionar com as pessoas. A tese do autor é que o relacionamento com as pessoas deve se dar em uma dinâmica semelhante à do relacionamento com Deus.

Se devo falar e ouvir a Deus, também devo falar e ouvir as pessoas. Se devo separar na minha agenda um período para estar com Deus, também devo separar em minha agenda um período para estar com as pessoas. Se amar a Deus é o primeiro mandamento, amar ao próximo é o segundo e, de

acordo com Jesus, o primeiro e o segundo são semelhantes. Além disso, o apóstolo João ensinou que o amor a Deus é demonstrado pelo amor ao próximo.

Assim devemos agir com os filhos. Devemos amá-los mesmo que soframos. Esse amor deve ir até os mais profundos limites da nossa vida. Esse amor vai além dos pecados dos filhos, das suas fraquezas e debilidades. Esse amor é um amor que sofre em favor deles. Para que eles cresçam e amadureçam na vida.

7. O amor tudo crê

O verbo crer, na linguagem original, significa acreditar, confiar. Saibamos que o amor é sustentado por uma confiança elementar no ser humano, na vida e em Deus. Só quando acredito em alguma pessoa é que sou capaz de amá-la. Creiamos em Deus e na experiência de amor para com os filhos. Creiamos em Deus e nesse amor que vem dele para amarmos incondicionalmente os filhos com a linguagem divina do amor.

8. O amor tudo espera

O verbo esperar, na linguagem original, significa romper as barreiras a fundo. Significa o desejo de desabrochar em busca do verdadeiro amor. É esperar na graça do amor divino, que realiza milagres nas pessoas que amamos e a quem nos dedicamos, de acordo com Anselm Grun (*Abra seu coração para o amor*. Rio de Janeiro: Vozes, 2006, p. 100). O amor é sustentado por uma confiança elementar no ser.

A verdade é que o amor tudo espera. O amor funciona. É o motivador mais poderoso e tem uma profundidade e um significado bem maior do que a maioria das pessoas pensa. O amor sempre faz o que é melhor para os outros e tem o poder de nos fortalecer para enfrentar grandes problemas. Nascermos com uma sede perpétua de amor. Nosso coração precisa de amor, assim como nossos pulmões precisam de oxigênio. O amor muda a nossa motivação

de vida. Os relacionamentos se tornam significativos com ele. Nenhum casamento é bem sucedido sem amor. E nenhum tratamento com os filhos sem trabalhar esse amor que tudo espera fará sentido.

9. O amor tudo suporta

O verbo suportar, na linguagem original, significa telhado, teto. O amor é como o telhado que nos protege. O telhado não permite que a umidade, nem a chuva, nem o sol, nem os ventos fortes nos machuquem. Assim é o amor: suporta tudo, nos guarda e nos protege de todas as dificuldades na família. Somos convidados a amar os filhos como o lar que tem o telhado do amor e da graça de Deus. O amor é como uma casa na qual podemos morar, onde podemos nos sentir protegidos, seguros e amparados, segundo Anselm Grun.

10. O amor jamais acaba

Paulo diz que esse amor jamais chega ao fim. O amor divino é eterno, em contraste com o nosso amor terreno, que tem limites e rompe muito facilmente.

O amor de Deus derramado em nosso ser produz mudanças profundas, porque temos de abrir mão do ego para nos doar para os outros, para nos doar para os filhos. E quando falamos de amor, ele sofre, espera, acredita e suporta absolutamente tudo. Porque esse amor vem do perfeito, vem do Eterno Deus, que enviou seu Filho para nos amar e morrer por nós numa cruz, e ao terceiro dia ressuscitou por amor! Esse amor divino nunca acabará porque foi derramado em nosso coração para sempre.

Termino com uma frase de Henry Drummond: “Quando pensar em sua vida, descobrirá que os momentos em que realmente viveu foram aqueles em que agiu movido pelo amor” (citado por Gary Chapman, *O amor como estilo de vida*. São Paulo: Mundo Cristão, 2014, p. 237).



Alcindo Almeida é membro da equipe pastoral da Igreja Presbiteriana em Alphaville desde 2012 e membro fundador e atual diretor do grupo de apoio pastoral Projeto Timóteo. É casado com Erika de Araújo Taibo Almeida e pai da pequena Isabella.

CONFLITOS, QUEM NÃO OS TEM?

Elas sempre estiveram presentes na história da humanidade, mas, pasme, é possível superá-los, mesmo que nem sempre da forma indicada. E a pergunta que nunca se calou é: qual é essa forma indicada, já que o ser humano difere tanto em seus pensamentos, escolhas e atitudes? Existe um Manual de Instruções que possa nos orientar?

Vamos falar sobre isso de forma breve nas próximas linhas. Nossa intenção é fazer com que você reflita e mude a sua forma de agir diante de cada conflito que surja em sua vida conjugal.

Recentemente, durante o aconselhamento de um jovem casal, recém-casado, que estava lutando de todas as formas para superar suas diferenças pessoais, o marido me disse: “Estou tentando fazer como diz o ditado popular: se a vida lhe der limões, faça uma limonada”. E continuou: “Estamos tentando superar os conflitos com criatividade e com humor, dando um tema ao nosso casamento: Um é pouco, dois é treta”. Rimos juntos e pude constatar que, quando se trata de relacionamento conjugal, não existe um manual com regras definidas. O que temos são orientações e direcionamentos, que estão há séculos à disposição dos que precisam de ajuda: a BÍBLIA. Ela é imutável, infalível e atual.

Quando aquele moço disse “um é pouco, dois é treta”, lembrei do texto de Gênesis 2.18, onde Deus fala sobre Adão: “Não é bom que o homem viva só”.

“Um é pouco”, assunto encerrado. Mas como lidar com o “dois é treta”?

Sugiro a leitura de 1 Coríntios 13. Mais que isso, desafio você a meditar e a colocar em prática o que Paulo diz sobre a excelência do amor. Eis a resposta para vencer

os conflitos: o excelente amor (e Deus é amor) enchendo o coração para que alcancemos a excelência. É possível? Como? Sendo um só, como a Bíblia aconselha, e aí escolher ser um só com o seu cônjuge.

Nos últimos 32 anos, em nosso casamento, meu esposo e eu aprendemos uma forma simples e bela de vencer os conflitos que tivemos. Muitos surgiram durante esse longo tempo e em cada fase eles tomaram forma e proporções diferentes. Porém, cada um deles foi superado até hoje. Além da maturidade e experiências vividas, escolhemos colocar em prática as orientações e os direcionamentos que encontramos na Bíblia: “Que vocês sejam um”. Também ecoam por esses anos acertadas frases ditas por meu esposo, como, por exemplo, “meu papel é sempre facilitar a sua vida e nunca dificultá-la”. Ouvimos, aprendemos e temos desenvolvido essa maneira de viver por todos esses anos. E tomamos como responsabilidade repassar essa

forma de resolver os conflitos que surjam a nossos filhos, hoje já desafiados a colocar em prática em sua vida conjugal.

Conflitos existem, mas eles não são insuperáveis.

Conflitos existem, mas eles não são insuperáveis.



Sisera Oliveira é professora de EBD e coordenadora do Desperta Débora em Pindamonhangaba. Casada há 26 anos, tem dois filhos: Filipe e Rafael.

Estabelecendo limites no uso da internet

JOSUÉ GONÇALVES

... [pais,] não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor. (Efésios 6.4)

Como criar filhos “na disciplina e admoestação do Senhor” em meio ao fervilhar de uma revolução de informações? Há alguns anos os computadores eram grandes e bastava controlar aqueles dispositivos que o acesso da família a conteúdos inadequados diminuía satisfatoriamente. Hoje, porém, os celulares são capazes de conectar uma criança ou adolescente ao incontrolável universo da rede mundial de computadores! E todos eles têm um.

Nesse ambiente virtual há conteúdos abençoados e formadores, mas também existe o que de mais perverso passa pela alma humana. Ninguém precisa acessar tais atrocidades, muito menos aqueles que estão formando sua identidade, em idade tenra e debaixo do nosso cuidado.

A Palavra de Deus continua atual, mesmo com internet, robôs e satélites. Ela nos recomenda: “criai-os na disciplina e admoestação do Senhor”. A própria ordem já traz consigo as instruções de como fazê-lo. Existe um padrão: “do Senhor”, que é uma pessoa, não um ritual exterior. Os filhos devem saber que as Boas-Novas do Evangelho têm o seu clímax no relaciona-



amento pessoal com o Criador do Universo, por meio do homem-Deus Jesus.

A palavra “admoestação” dá a ideia de um treinamento acompanhado por um *personal trainer*, que deve ensinar pelo exemplo de uma vida centrada no amor a Deus como o filho deve viver. O pai tem o dever de ensinar em

toda oportunidade (Deuteronômio 6.1-8). Esse treinamento não deve se limitar ao simples comportamento externo, mas deve ter como principal objetivo o que não pode ser visto, o que se passa no coração dele. Esse é o foco de um bom treinador: o coração do filho, que deve ser conduzido a um relacionamento pessoal com Je-

sus. Quando o filho tiver uma vida com Deus, ele mesmo buscará ajuda com suas lutas, e os pais poderão instruí-lo a usar sabiamente a internet.

Há, porém, um intervalo entre a conversão do filho e seu nascimento (Provérbios 22.6). Este é, sem dúvida, o período mais desafiador para os pais, que precisam

ter muito claro em suas mentes que: 1) foram escolhidos por Deus para ser pais, que 2) devem satisfação ao Senhor de como exercerão tal autoridade e 3) possuem o Espírito Santo, e logo saberão estudar e se informar para impor limites coerentes e claros. Sim, impor limites. Qual treinador não dá broncas, castigos e punições nos seus atletas?

Quando a criança é bem jovem, mal consegue achar os aplicativos desejados, e os pais instalam e oferecem somente os educativos e inofensivos. Cedo demais, porém, ela já passa a dominar, a baixar e a instalar os aplicativos melhor do que nós. Os pais devem investir tempo e investigar sem constrangimentos por quais caminhos virtuais andam os filhos. A partir daí surgirão as primeiras regras: “não jogue com estranhos, mesmo que se identifiquem como crianças”, “não dê informações pes-

soais, não diga seu nome verdadeiro (só o apelido do jogo), não fale onde mora e nunca mande fotos”, “não assista a filmes ou séries sem me perguntar se pode”, “nunca assista a filmes acima da sua idade”, “qualquer dúvida, chame a mãe”, etc. Quando alguma das regras for quebrada, surgirão as primeiras punições, que podem ser períodos de castigo sem uso até o recolhimento do celular ou *tablet*.

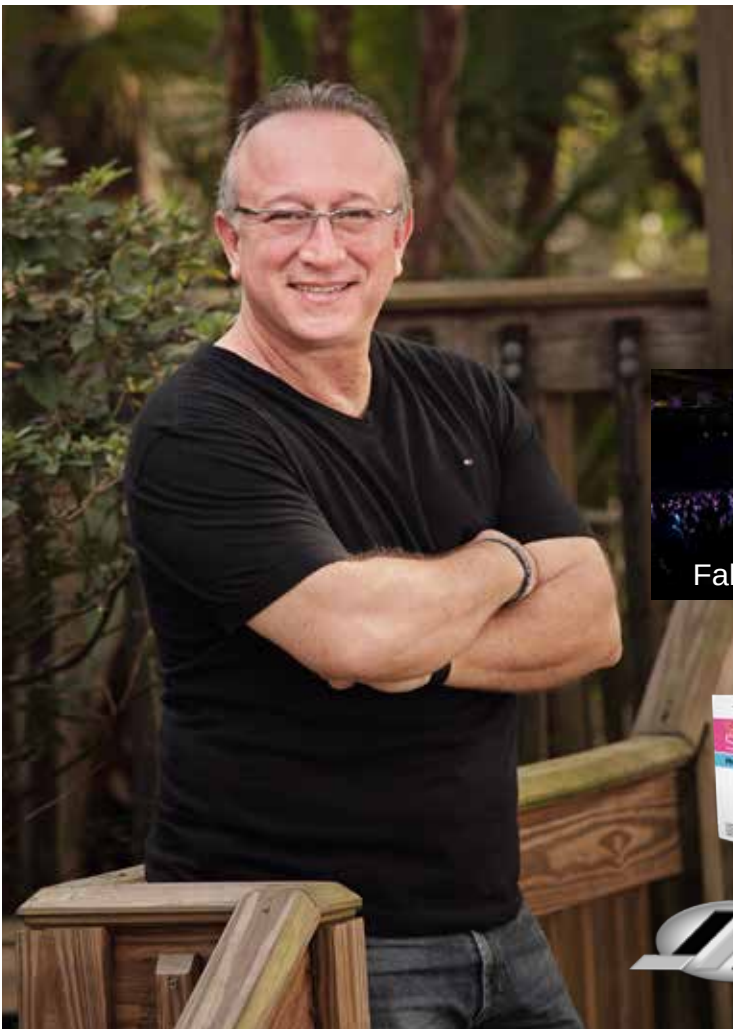
Tais práticas devem necessariamente ser norteadas pelos princípios que falamos anteriormente, da “disciplina e da admoestação do Senhor”. Regras sem relacionamento não funcionam.

Que nossos filhos sejam uma razão a mais para controlarmos e concentrarmos positivamente o nosso próprio uso da internet – eles imitam. Vivamos para a glória de Deus e sejamos treina-

dores presentes na vida dos filhos, que viverão na liberdade da glória dos filhos de Deus.



Josué Gonçalves é terapeuta familiar, pastor do Ministério Família Debaixo da Graça - Assembleia de Deus em Bragança Paulista - SP, onde mora com a esposa Rosemary e os três filhos.



Considere **Mário Kaschel Simões**

Escritor e Palestrante Internacional
para seu próximo
Encontro de Casais



Falou ao vivo para 130.000 pessoas nos últimos 5 anos!

Autor dos livros



contato@preparando.com.br
www.mariosimoes.com

Função de mãe e trabalhadora

DORA BOMILCAR



Enquanto o grito do movimento feminista alcança os quatro cantos da terra sacudindo os alicerces tradicionais e rachando as paredes de segurança, levanta-se uma voz meiga, porém firme: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei” (Mateus 11.28).

A mulher que vive atribulada na função de mãe e trabalhadora quer uma direção

que responda com autenticidade as suas indagações. Algumas mulheres procuram respostas em lugares errados. Algumas descobrem que Deus se antecipou às nossas indagações e nos

deu diretrizes que podem ser descobertas por meio das experiências das mulheres da Bíblia. Parece que Deus não tem preconceito contra a mulher e a orienta na função de mãe e trabalhadora.

O assunto é explosivo, porém nem por isso a igreja deve evitá-lo. O mundo está em debate sobre o lugar da mulher. A igreja evangélica que não quer examinar o problema à luz do Novo e do Antigo Testamento está em falta. O erro é escolher alguns versículos isolados e pronto!

Algumas diretrizes nortearam a minha própria experiência há quase quatro décadas,

quando iniciei a minha vida de mãe e trabalhadora. Parece que as mulheres são mais frequentemente dotadas com o dom da administração, como comprar roupas para a família, controlar os horários para os filhos, planejar cardápios saudáveis, levar os filhos para a escola, pagar contas, etc., etc., etc.

Algumas dicas pessoais para conciliar a função de mãe e trabalhadora:

1. Temos nas mãos uma mensagem que é fogo e dinamite. A tarefa é nos conscientizarmos do modo mais objetivo e amoroso possível para atingir nossos filhos e colegas de trabalho;

Temos nas mãos uma mensagem que é fogo e dinamite. A tarefa é nos conscientizarmos do modo mais objetivo e amoroso possível para atingir nossos filhos e colegas de trabalho.

2. Estar interessada e sensível às necessidades dos filhos e das pessoas que nos cercam na vida profissional;

3. Mansidão e firmeza são essenciais no tratamento com nossa família e com as pessoas com as quais trabalhamos (Provérbios 15.1; 25.15);

4. Estar sempre pronta para responder a toda pessoa ou criança que indagar acerca da “razão da esperança que há em vós” (1 Pedro 3.15-16);

5. Em época de crise como a que vivemos, mostrar de modo mais eficaz que a paz de Cristo que excede todo entendimento guarda o nosso coração (Filipenses 4.7);

6. Lembrar-se sempre de que nos-

so atos em casa ou no trabalho falam mais do que milhões de palavras.

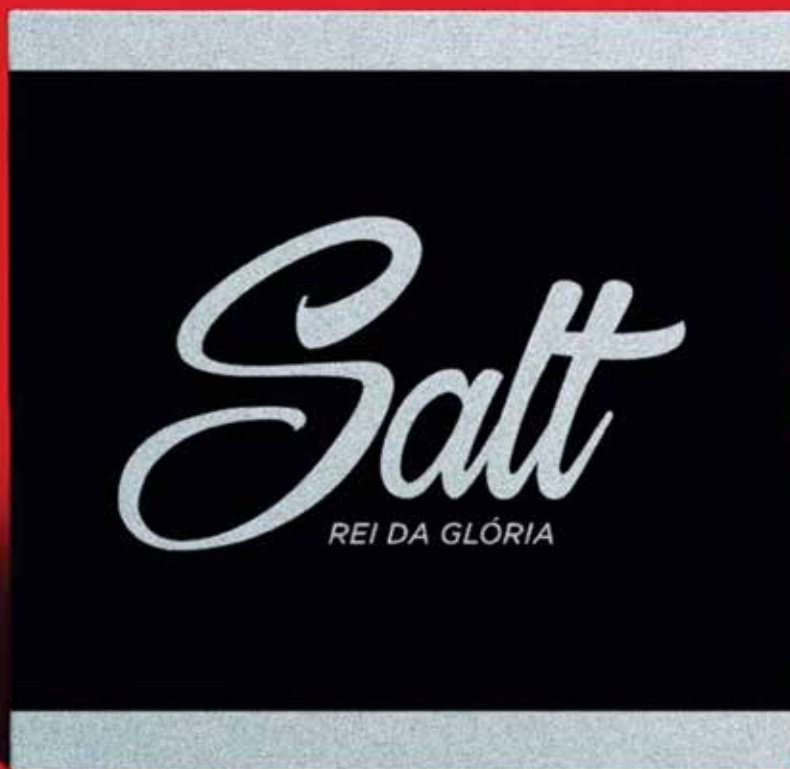
Deus utiliza uma mãe e uma profissional de diferentes maneiras. Este não é um privilégio dado somente aos homens, mas também às mulheres conscientes do seu importante papel no mundo.

O sucesso ou insucesso dessas mulheres, como esposas ou profissio-

nais, é diretamente proporcional ao nível de comprometimento e amor para com nosso Deus.



Dora Bomilcar é formada em Teologia e Pedagogia, apresenta o programa “Entre Amigas” na Rádio Trans Mundial – RTM e coordena o Departamento de Oração na AMTB. É casada com o pastor Paulo Andrade e tem três filhos.



LANÇAMENTO

(11) 99420-7481

CONTATO@BANDASALT.COM.BR

WWW.BANTASALT.COM.BR

A CONSTRUÇÃO DA COMUNICAÇÃO

Como anda sua comunicação em seu lar? Quando você fala, há um entendimento por parte da outra pessoa? Sua comunicação é boa? Que ações têm sido praticadas para melhorá-la?

Aos dez anos de casados, minha esposa e eu desejamos ter nosso primeiro filho. Durante os meses de gravidez, conversamos sobre os mais variados aspectos da sua educação, fosse ela de berço, cristã ou escolar. Após observar (reparar mesmo) os erros dos outros na criação de seus filhos, combinamos como seria a nossa ação e reação diante das várias situações observadas.

Pusemos o plano em prática. Passados quatro anos, temos satisfação por um filho que nos orgulha. Mais que isso, a criação de nosso filho é até aqui um dos projetos mais bem sucedidos em nosso casamento; diria mesmo que é o nosso projeto conjunto com maior número de acertos.



Há um segredo para isso? Sim, há. E não é a comunicação em si. Sabemos que é preciso comunicar, que a comunicação é a área mais complexa nos relacionamentos e a que mais afeta casais e famílias. O segredo, então, é praticar aquilo que sabemos ser necessário. Conhecemos os benefícios da comunicação, mas usufruímos pouco do que ela pode dar.

“Quem não se comunica se trumbica”, dizia o famoso apresentador – e é verdade! Há livros e mais livros sobre o tema; nós os compramos, lemos, ouvimos seus autores. Mas é preciso realizar a comunicação e não apenas elaborá-la ou aprender sobre ela. É preciso ter vontade e disposição de exercer a comunicação no lar e em outros ambientes.

Entende o que eu digo?

Surgem, então, duas questões: o que é comunicar? E como comunicar-se? Comunicar é *tornar comum*, partilhar

uma informação, uma mensagem, uma ideia ou mesmo um desejo. Gary Collins diz que a comunicação envolve o envio de mensagens verbais e não verbais. “Quando a mensagem verbal e a não verbal se contradizem (...) isso causa confusão e interrupção da comunicação” (*Aconselhamento cristão*, Ed. Vida Nova). E acrescenta que “a boa comunicação requer que a mensagem enviada seja idêntica à mensagem recebida”. Se um marido compra um presente porque ama a sua esposa,

mas ela acha que ele não a ama porque nunca diz “eu te amo”, então ela começa a imaginar que ele comprou o presente porque se sente culpado de alguma coisa. Está havendo má comunicação aqui, porque a mensagem enviada não é a mensagem que é recebida.

É preciso saber como as pessoas nos compreendem (o que os psicólogos chamam de *comunicação ativa*). Os profissionais da comunicação sempre querem saber qual é o público a quem dirigem sua mensagem. Essa

informação determinará a linguagem, os símbolos, o vocabulário e as expressões usadas para que a comunicação seja recebida adequadamente e faça sentido. Se a mensagem não fizer sentido, não haverá comunicação.

Prova de amor

Dessa forma, a exigência vai além de simplesmente falar. Comunicar-se satisfatoriamente envolve o amor à pessoa com quem nos comunicamos, porque exige de nós a preocupação com o modo como seremos entendidos e o esforço de averiguar se fomos compreendidos. Não basta despejar palavras e transferir a responsabilidade à outra pessoa; isso pode dar a falsa sensação de aliviar a consciência por haver dito algo, mas não é comunicação. Às vezes é provocação!

Essa questão é especialmente grave quando envolve pais de adolescentes, pois estes nutrem códigos de lin-

guagem diferentes daqueles utilizados pelos pais. Assim, há instruções e informações que precisam ser detalhadas, dadas as razões e simplificadas para que seja estabelecido um contato frutífero entre pais e filhos, e assim traumas serão evitados.

O Dr. Everett Worthington associa a comunicação com a necessidade de dar e receber amor, portanto comunicar é *manifestar amor*. Ele afirma que a boa comunicação deve “comunicar amor diretamente; positivamente; prestando atenção; compartilhando informações, experiências, sentimentos e valores; assegurando tempo para se comunicar; e evitando desvalorizar a comunicação” (*Casamento, ainda resta uma esperança*, Ed. Palavra).

Parceiros com padrões saudáveis de relacionamento “comunicam seu amor um pelo outro diretamente através de modos que cada parceiro consegue entender; comunicam os aspectos dos relacionamentos deles que eles valorizam – as partes positivas; escutam um ao outro com respeito; compartilham experiências, incluindo (a) informações importantes, (b) seus pensamentos, necessidades percebidas e desejos, (c) seus sentimentos e (d) seus valores e disponibilizam tempo e oportunidade para uma boa comunicação”.

Brainstorm

Em uma reunião para elaboração de uma peça publicitária, os participantes têm um momento de criatividade em estado bruto chamado *brainstorm* (tempestade de ideias). É quando dizemos e anotamos qualquer ideia, expressão ou dado. Depois, essas informações são elaboradas até tomar a forma de um anúncio ou uma peça.

Em nossos relacionamentos, temos os momentos de *brainstorm*, só que esses não são momentos criativos, mas momentos perigosos, pois eventualmente “entregamos” a mensagem da forma como surge em nossa mente. A boa comunicação deve ser elaborada, trabalhada, refinada. Isso exigirá um tempo de depuração, quando aquilo que não serve dará lugar a palavras e



Magno Paganelli é casado com Roseli e pai do Magninho. É formado em Publicidade, bacharel em Teologia, pós-graduado em Novo Testamento e tem mais de vinte livros publicados.

expressões que edificam, que constroem, que curam e expressam amor.

A má elaboração do modo como nos comunicamos dará lugar a relacionamentos infrutíferos, doentios e amargos. Por isso, valem algumas dicas que ajudam a evitar desgastes e promover uma relação saudável com pessoas do nosso convívio:

1. Gaste tempo meditando na maneira como irá transmitir uma informação. Veja a questão por ângulos distintos, pelo ponto de vista da outra parte, e avalie se o que você pensa contempla todos os aspectos da questão.

2. Escolha o momento adequado para falar. Quando o cônjuge chega cansado do trabalho, não é a melhor hora para falar de problemas cotidianos.

3. Escolha palavras certas e precisas. Seja econômico, sem omitir informações. Algumas palavras, dependendo da situação, podem parecer ofensivas ou provocantes.

4. Convide a pessoa (cônjuge ou filho) para a conversa. Pergunte se está disposta a tratar de determinado assunto naquela hora e sentem-se para conversar. Faça daquele momento a prioridade, deixando de lado outras atividades que estiverem fazendo. Valorize aquele momento.

5. Certifique-se de que foi compreendido(a). Depois de falar, pergunte se a pessoa entendeu e se é assim que ela pensa.

6. Saiba ouvir. Dê oportunidade para a outra pessoa expressar suas impressões e argumentar. Muitas vezes não vemos todos os elementos que envolvem determinada questão e podemos ser surpreendidos com uma melhor abordagem de um problema.

7. Faça *follow up*. Quando aquilo que foi conversado e combinado acontecer, recorde seu cônjuge ou seu filho de quando elaboraram aquela estratégia, de quando planejaram fazer determinada coisa e vivam a alegria de ter alcançado os objetivos propostos. Isso fortalecerá e dará mais espaço para que a comunicação seja mais valorizada no relacionamento diário.

Educação da liberdade – desafio para a autoridade dos pais

AÉCIO RIBEIRO



Educar faz parte do compromisso que os pais assumem compulsoriamente quando resolvem ter um filho. Não há como fugir desta responsabilidade: ser pai ou mãe é muito mais que ter um filho. Ser pai ou mãe é exercer autoridade para formar cidadãos capazes de dar continuidade à história da Terra.

A educação é a ferramenta de que dispomos para formar esses cidadãos. Bem usada, essa ferramenta permite que formemos seres humanos para agir como humanos. Isso faz toda a diferença num mundo em que as pessoas são embrutecidas, “coisificadas”, destruídas em sua essência e por vezes “animalizadas”. Ser humano e agir como humano é o resultado de um processo de gestação familiar focado na educação.

Educar é o objeto da autoridade. Desprovida da educação, a autoridade corrompe seu papel e oprime, cerceia, impõe, adoce e

mata. A autoridade que se vale da educação instrumental é a mais bem sucedida, bela e honrosa.

A educação socializa o indivíduo. Permite seu desenvolvimento intelectual e emocional. A educação envolve as tarefas de ensinar e aprender. E essas tarefas não se limitam ao contexto escolar; começa, efetivamente, em casa.

A maneira mais eficaz de estabelecer os limites da liberda-

de é pela educação. E os pais são a primeira autoridade nesse assunto, pois a eles cabe o dever de mentorear e disciplinar o comportamento dos filhos. Lamentavelmente, muitos pais terceirizam essa responsabilidade para se dedicarem ao trabalho, e os filhos são instruídos pelas creches, escolas e babás. Isso é muito grave, pois a tarefa de educar a liberdade é um aspecto da educação que pertence aos pais.

Sabemos que a liberdade é um patrimônio do indivíduo que deve ser garantido e protegido pela família. A liberdade é a capacidade de transitar, de ir e vir, de tomar decisões baseadas na vontade própria, de ter autonomia para agir, de fazer, de criar, de

construir, etc. Tal liberdade dá ao indivíduo o direito de ser gente e exercer todas as suas faculdades.

Mas a liberdade precisa ser educada. A educação agrega os conceitos morais e os princípios de convivência, de modo que o indivíduo desenvolve o entendimento de como usar a sua liberdade. Os princípios e valores aplicados pela educação é que norteiam as inclinações morais da pessoa no usufruto da liberdade.

Pais que não cuidam da educação da liberdade acabam gerando filhos despreparados para a vida. Muito dos comportamentos inadequados que ferem a boa convivência poderia ser evitado se os pais tivessem educado a liberdade dos filhos. Filhos que desres-

peitam o espaço, o tempo, as pessoas e vivem em torno de si mesmos têm um comportamento que acusa a ausência de autoridade e, conseqüentemente, de educação.

De modo prático, educar a liberdade é estabelecer filtros para a autonomia. Tais filtros são construídos com a aplicação de princípios, regras e instruções. O uso da autoridade para isso é fundamental. Não é o autoritarismo

— cuja ação é impositiva e altamente dominante. É a autoridade em seu aspecto mais inspirador, a que atrai os filhos pelo poder referencial: quando os filhos enxergam os pais como referência e os tem como modelo de comportamento a ser seguido, aí se configura a autoridade parental.

Os filhos carecem da supervisão dos pais para que sua liberdade seja plenamente educada. Não é uma tarefa única, pontual e isolada. Antes, é uma tarefa que dura anos. Os pais precisam de paciência e disposição para repetir incontáveis vezes as mesmas regras e acompanhar o desempenho dos filhos.

Os principais filtros que os pais devem estabelecer para educar a liberdade dos filhos são: amor, respeito, honestidade, reciprocidade e humildade. A partir desses filtros, os pais convidam os filhos para avaliar suas próprias ações e julgar se elas estão condizentes com esses princípios. Fazendo isso sempre que for

necessário, os pais ajudarão seus filhos a entenderem os limites de sua liberdade e formarão o caráter deles firmados nesses valores basais.

Os princípios incutidos pela educação darão segurança aos filhos quando da tomada de decisões. Eles saberão que um comportamento que fere seus valores nunca será celebrado. Nem alimentarão os desejos escusos que comprometem a vida em comunidade. A liberdade controlada

pelos princípios será muito mais desfrutável e resultará na felicidade dos filhos e das pessoas com as quais eles convivem.



Aécio Ribeiro Filho é professor, especialista em coaching e liderança e pós-graduado em Cultura Teológica. Pastoreia a Igreja AD Logos, em Guarulhos, é casado com Jesiana Rita e tem dois filhos: Kemuel e Kandace.



Lar cristão

a revista da família brasileira

A revista Lar Cristão é uma publicação da Editora Fôlego em conjunto com o Ministério Lar Cristão. Um periódico de sucesso que está no mercado há 30 anos, conquistando espaço e credibilidade juntos às diversas camadas da sociedade.

distribuição

Distribuição nacional para empresas, livrarias, pastores e líderes, seminários, empresas, escolas, profissionais (colocam-nas em locais como consultórios, lojas e outros pontos estratégicos) além das assinaturas individuais.

Possui uma tiragem de 15.000 exemplares e média de 120.000 leitores nas seguintes proporções, por região:

linha editorial

- Apresentar os princípios bíblicos registrados nas Escrituras para que possamos viver de acordo com essas diretrizes em cada área de nossas vidas;
- Oferecer orientações claras e práticas como ajuda na solução de problemas, especialmente na área familiar.
- Salientar a produção editorial de acordo com o tema de cada edição, fornecendo assim mais subsídios para o aprofundamento do tema da edição.
- Todos os artigos são escritos por pastores, médicos, psicólogos, conselheiros em geral, com reconhecida experiência cristã e profissional.

Fôlego

Atendimento comercial: 55 11 2122-4243 | 5539-4329 | anuncios@revistalarcristao.com.br

A criação de meninos e meninas

GIOVANI ZIMMERMANN



Vemos assustados as tantas apolo-
gias, pressões e confusões que estão
tentando influenciar e destruir o que
Deus criou para o homem, a mulher e as
crianças dentro dos valores judaico-cristãos
aceitos e aprovados, que vêm formando pes-
soas e famílias estruturadas por muitos sécu-
los e gerações, ainda que com erros, muitas
vezes. A pós-modernidade, o feminismo
e o hedonismo têm levado o pai e a mãe a
disputarem sua posição e desenvolvimento
profissional e financeiro, distanciando-os um
do outro e dos seus filhos.

Mais do que
nunca, se você
quer livrar seus
filhos – meninos e
meninas – dessas
apologias e pressões,
quero deixar algu-
mas dicas para que
você e seu cônjuge
avaliem se não estão
se amoldando ao
padrão deste mundo
(Romanos 12.2). São

dicas práticas, vi-
venciadas por nós e
nossos quatro filhos
(dois rapazes e duas
moças):

1 – Tire tempo
para orarem diaria-
mente juntos, como
casal e como família,
pois isso, além de
trazer a presença e
autoridade de Jesus
(Mateus 18.18-20),
vai gerando uma
unidade do Espírito
e vínculos fortes de
afeto e interdepen-
dência, pois na hora
de orarmos ficamos
abraçados, de mãos
dadas e muitas vezes
perdoando e sendo
perdoados, antes de
orar (Mateus 5.21-
26; 1 João 1.5-10)!

2 – Antes de
sair de casa, abrace
e beije seus filhos,

apertando-os ao
corpo e declarando
seu amor e o valor
deles na sua vida. Ao
chegar do trabalho,
não só os abrace e
beije, mas também
dedique uns 10 a 15
minutos para brincar
com eles, rolar no
chão, brincar do que
eles gostam. Você
vai ver que, depois
desses minutos, eles
vão brincar de outras
coisas, vão desobe-
decer menos e ficar
mais carinhosos.

3 – Tirem um
dia por semana para
fazerem um culto
em família, umas
brincadeiras, ouvir
o que eles estão
sentindo e sofrendo
com os nossos erros
e com as pressões
das mídias e cole-
gas. Minha esposa

A pós-modernidade, o feminismo e o hedonismo têm levado o pai e a mãe a disputarem sua posição e desenvolvimento profissional e financeiro.

escreveu o livro *Mulher + mulher*, onde ela conta e cita muitas atividades que fizemos em família (disponível no nosso blog www.mfamiliareal.com.br).

4 – Evite e tenha critérios muito rígidos na exposição de seus filhos à internet, jogos *online*, desenhos e filmes, pois são as mais fortes ferramentas do inferno para destruir a pureza deles e jogá-los contra Deus, seus pais e os princípios e valores de Deus e da família. Dar celular, *tablet* e computador

com livre acesso é semear desgraças e maldições para si mesmos e para seus descendentes, como garante Deus em Deuteronômio 11.13-28; Malaquias 4.5-6; Provérbios 22.6; Salmos 127 e 128; Efésios 6.1-4.

5 – O pai deve ser o primeiro a fazer isso, pois é ele quem dá a identidade sexual, segurança e o destino dos meninos e das meninas, e a falta disso os torna mais vulneráveis às pressões citadas, especialmente à homossexualidade.

Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela há, o mundo e os que nele habitam; tudo é do Senhor... Seus filhos são herança do Senhor e

o fruto do ventre seu galardão? Você vai deixar seus filhos como herança do Senhor ou do mundo e do príncipe deste mundo? Pare, pense e mude!



Giovani Luis Zimmermann é casado com Elisabeth, e ambos são pastores de família na PIB Blumenau e no Colégio Shalom, conselheiros familiares e dão treinamento para ministérios de família. www.mfamiliareal.com.br/blog

Agenda aberta 2019

Finanças à luz da Bíblia

Ministrações para as igrejas
Princípios de fidelidade e generosidade.
Ministrações para Pastores e líderes!
Ministrações para empreendedores!



Mais de 2000 igrejas!

(27) 99501-7751

ivonildoteixeira@terra.com.br

www.ivonildoteixeira.com.br



Ivonildo Teixeira

Recado dos jovens aos pais

JUDITH KEMP

“Mais do que as palavras, suas atitudes é que nos levarão a confiar-lhes os nossos mais terríveis medos. E mais que as palavras, seus gestos, seu olhar atento, sua confiança em nós e sua disponibilidade é que nos farão sentir-nos protegidos e livres das ameaças e chantagens do que quer e de quem quer que seja” (*O Adolescente por ele mesmo*, Tânia Zagury, Editora Record, p. 211).

Não há dúvida: estamos, já há algum tempo, vivendo uma revolução moral e sexual em nossa sociedade. A principal questão não é se essa revolução afetará as nossas famílias, mas o que vamos fazer a respeito dela. Uma coisa é certa: se nós não educarmos adequadamente nossos filhos nessa área, não podemos ser ingênuos em pensar que alguém mais irá fazê-lo. Ou, melhor dizendo, pode ser que nossos filhos até sejam ensinados sobre sexo, mas não de acordo com os valores cristãos. Certamente eles conversarão com os amigos sobre o assunto, mas quantos deles já não serão sexualmente ativos? As bancas de jornal sempre terão muito material disponível para ensiná-los, e a internet também. A mídia tentará convencê-los do empolgante prazer que existe no “sexo livre”. Na maioria dos filmes a que eles assistem, tanto na televisão como no cinema, a cena que mostra o casal se beijando quase invariavelmente passa para



outra dos dois na cama, tendo relações sexuais. Os professores se esforçarão para ensinar seus alunos, mas a literatura que as escolas usam fala sobre “sexo seguro” e “estilos de vida alternativos”. Na verdade, os educado-

res, em geral, desistiram de aconselhar a abstinência, pois isso não funciona mais atualmente.

Os nossos jovens são espertos. Quando são confrontados com os fatos, eles sabem tomar decisões inteligentes.

Mas minha pergunta é: quem está lhes apresentando os fatos? É também responsabilidade da igreja fazê-lo, porém muitas vezes os líderes não querem tocar no assunto. Os pais, talvez por vergonha ou, mais grave, por

negligência, nunca sentam com seus filhos para ter um diálogo aberto sobre os perigos e as consequências do sexo fora do casamento.

É absolutamente necessário que um ponto de vista claro, objetivo e saudável sobre sexo seja oferecido pelos pais do adolescente, do jovem, dentro da sua própria casa.

De pai para filho

A Bíblia tem muito a dizer sobre sexo. Nos capítulos 5 a 7 de Provérbios, um pai dá uma aula de educação sexual ao seu filho. Ele alerta sobre os perigos de uma vida promíscua e faz o contraste com a alegria do sexo no contexto do casamento. É importante apresentar os dois lados.

Meu marido gosta muito de trabalhar com adolescentes e jovens nas escolas e nas igrejas. Em primeiro lugar, porque eles são muito “ensináveis”. Também, porque é mais fácil prevenir os problemas do que tentar repará-los depois. Muitos casamentos já estão condenados ao fracasso antes de serem realizados por causa de irregularidades, de “escorregões” que aconteceram durante o namoro.

Anos atrás, Jaime escreveu um livro que recebeu o título *Sexo: aqui e agora?* (disponível em www.larcristao.com.br). Ele é recheado de ilustrações atraentes e interessantes, e os capítulos são curtos e objetivos. Nele, Jaime apresenta vinte razões por que o sexo antes do casamento é prejudicial. Quero destacar apenas algumas:

- Abala nossa amizade com Deus
- Interfere na comunicação do casal
- Prejudica a confiança e o respeito mútuo
- Diminui a autoestima
- O rompimento torna-se mais doloroso
- Há ameaça de uma gravidez ou de uma doença sexualmente transmissível
- Haverá maior tendência à infidelidade conjugal
- Causa desentendimentos entre pais e filhos
- Os futuros pais terão dificuldade em serem

exemplos para seus filhos

- Rouba o encanto da noite de núpcias
- Como meu marido gosta de dizer, “não existe um presente mais valioso que você pode oferecer ao seu cônjuge na noite de núpcias do que dizer: ‘Eu me guardei para você e para esta hora’”.

De mãe para filha

Eu fui convidada para escrever um livro sobre sexo, cujo título sugerido era *O segredo da rosa* (Editora Hagnos). Não foi difícil desenvolver a ideia da rosa, pois em Cânticos dos Cânticos, a jovem da história afirma “eu sou a rosa...” (2.1). No livro, falei sobre:

- Os espinhos – as consequências e os perigos do sexo antes do casamento. Existe um velho provérbio chinês que diz: “Aquele que não quer os espinhos não deve tocar a rosa”.
- O solo – o enor-

me benefício que representa um lar onde existe comunicação aberta, aceitação, amor e harmonia.

- Os jardineiros – os pais e, especialmente, Deus, o Criador.
- A poda – isto é, toda “erva daninha” que precisamos arrancar ou cortar e jogar fora.

Também falei sobre o botão de rosa.

A moça sulamita repete três vezes em Cântico dos Cânticos: “Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervos do campo, que não acordeis, nem desperteis o amor, até que este o queira” (2.7; 3.5 e 8.4). Em 8.8, lemos: “Temos uma irmãzinha que ainda não tem seios; que faremos a esta nossa irmã, no dia em que for perdida?”.

Certa vez, Jaime aconselhou uma garota de dezessete anos de idade que decidiu “ficar” com um rapaz da sua escola. Ele a levou para um motel, onde ela perdeu a

virgindade. Entre soluços, ela confessou ao Jaime: “Sabes o que é pior? Na semana seguinte, quando encontrei com ele no colégio, ele nem sequer lembrou o meu nome!”.

Não há nada mais triste do que ver um botão de rosa morrer antes de abrir. E não existe nada mais bonito do que assistir ao desabrochar de uma flor – a sua beleza, o seu perfume, o encanto e a alegria com que envolve a todos.

Nossa nação e nossas igrejas serão fortes na medida em que as suas famílias forem fortes. E nossas famílias serão fortes quando estiverem firmadas nos eternos e imutáveis princípios da Palavra de Deus.



Judith Kemp é esposa do Pr. Jaime Kemp, mãe de três filhas e avó de três netos. É autora de diversas obras, enfermeira e palestrante.

Fique por Dentro



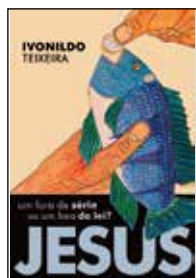
Saia do barco
Emilio Fernandes
Junior
Fôlego



**Intimidade
com Deus**
Rinaldo Seixas
Mundo Cristão



**Bíblia Sonho
de princesa**
Marilene
Terrengui
United Press



**Jesus, um fora
de série ou um
fora da lei?**
Ivonildo Teixeira
Fôlego



**O melhor da
espiritualidade**
Luciano Subirá
Hernandes Dias
Lopes
Wesley L. Duwel
United Press



**Panorama da
história cristã**
Hernandes Dias
Lopes
Hagnos

Esta seção é gratuita, e os lançamentos devem ser enviados para a Caixa Postal 16.610 – CEP 03149-970
São Paulo – SP aos cuidados de Editora Fôlego – Seção Fique por Dentro / Lar Cristão.

UM CONVITE DE **COMO ORAR E PELO QUE ORAR** ADQUIRA O **CONCERTO DE ORAÇÃO**



CD E LIVRETO

ORGANIZADO POR JUDITH KEMP

CONTA COM 14 MÚSICAS

1. PAI NOSSO - JOÃO ALEXANDRE
2. LOBO DE MANHÃ - ARISTEU PARES
3. PAI EU TE ADORO - T. COELHO
4. CONSAGRAÇÃO - MARTA KERR CARNEIRO
5. SANTO, SANTO, SANTO - GARY OLIVER
6. DOCE NOME - GRAUDIA CARVALHO
7. É TUA ORAÇÃO - LUCIANA MANHÃES OLIVEIRA, TARCISIO BARBOSA
8. ENCHE-ME ESPÍRITO - JORGE REHDER - GUILHERME KERR
9. TUA VIDA EM MINHA VIDA - LIEZA COELHO
10. REIJAS NAÇÕES - JORGE REHDER
11. ENQUANTO EU CALEI - LUCIANO GARRUTI FILHO
12. SENHOR JESUS - JONATHAN FRANK
13. SE CONFESSÁRMOS OS NOSSOS PECADOS - PAULO CESAR SILVA
14. NÃO A NÓS SENHOR - NELSON BOMILCAR E GUILHERME KERR NETO



Três livros para **lançar luz** sobre o tema finanças e **esclarecer suas dúvidas**



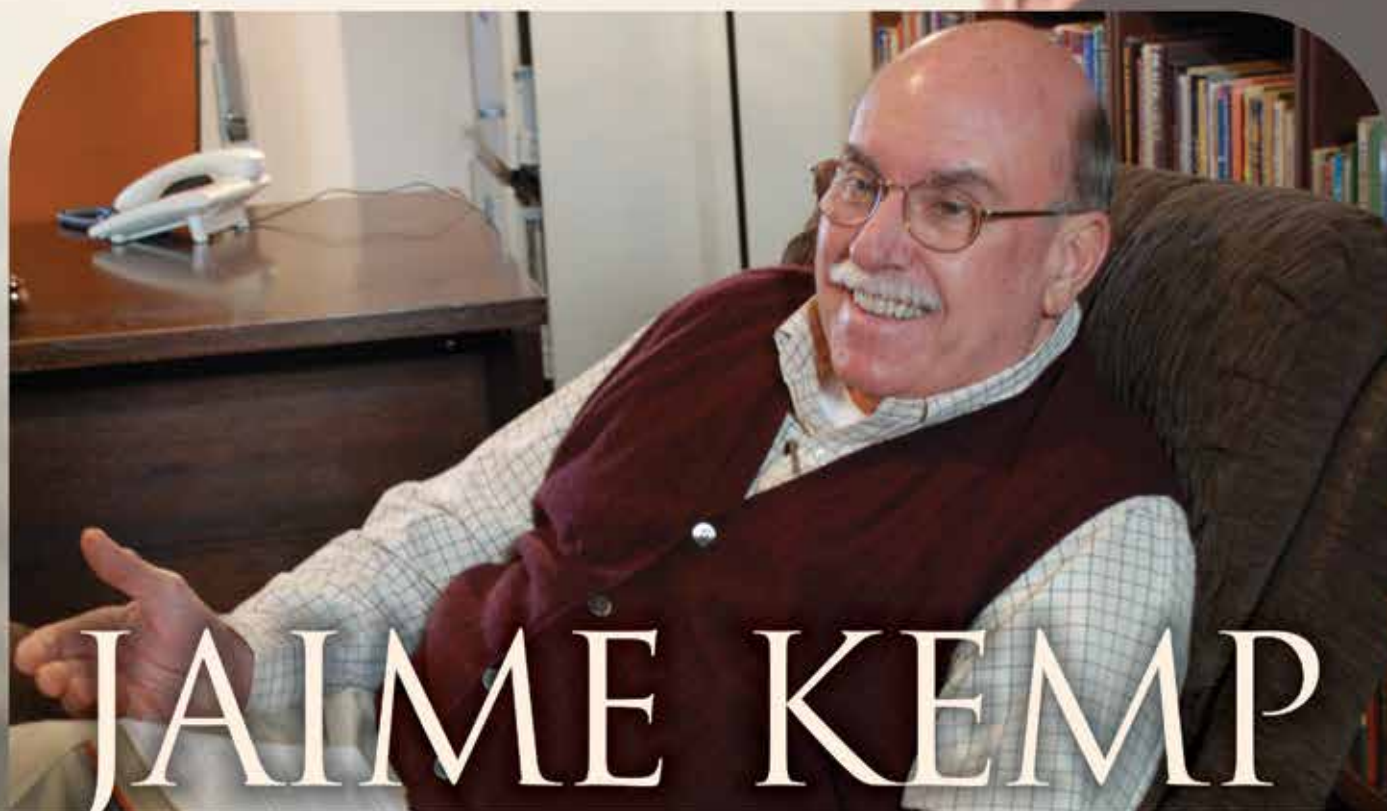
Nesta série, o autor Ivonildo Teixeira, com sua sensibilidade de sempre, expõe a Palavra trazendo para nós uma reflexão e alguns motivos reais da nossa realidade financeira.

Dinheiro: pergunte que a Bíblia responde, *Por que sou fiel e a minha vida financeira não decola* e *Saindo do prejuízo* esclarece várias dúvidas de maneira clara e bíblica.

Conheça esses e outros títulos da Editora Fôlego

Ligue (11) 2122.4243
ou visite uma livraria em sua cidade

Fôlego
www.editorafolego.com.br



JAIMÉ KEMP

FAZENDO A DIFERENÇA NA FAMÍLIA BRASILEIRA HÁ QUASE 50 ANOS



Um roteiro para propor aos casais uma vida sexual romântica onde não somente as necessidades mútuas sejam supridas mas, onde o clima de romance seja mantido mesmo com o passar dos anos, com a chegada dos filhos, com o enfrentamento da rotina cotidiana.



Este livro tem o propósito de ajudar a Igreja a se aproximar cada vez mais de sua vocação de ser um organismo vivo que compreenda plenamente as implicações de sermos "membros uns dos outros".



Esta obra foi preparada para ajudar as pessoas que desejam ter uma família de acordo com a vontade, o padrão e o plano do Grande Arquiteto, o próprio Deus. Na verdade, o Senhor elaborou esse projeto maravilhoso que denominamos família, para que o ser humano pudesse se sentir completo.



Baseado em relatos de experiências pessoais do próprio autor, em meio à dor, neste livro você encontrará respostas para muitas daquelas perguntas que, queiramos ou não, acabamos fazendo.

Conheça esses e outros títulos de Jaime Kemp

Ligue (11) 2122.4243
ou visite uma livraria em sua cidade

Fôlego
www.editorafolego.com.br